ANO 23.º SEXTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1944 N.º 7606

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AMADORES?

Chamar á literatura portuguesa, mesmo sem intuito depreciativo, uma «literatura de amadores»—não revelará visão pouco nitida e imperfeitissimo conhecimento do valor e importancia das nossas realizações e das nossas actividades literarias? Parece-me que sim.

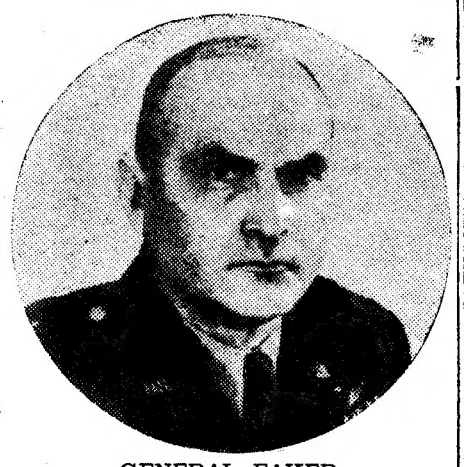
Não hesitou em fazê-lo ha tempos certo critico estrangeiro de merecida fama, cujo nome não quero citar, e que assim o afirma num estudo sobre as varias literaturas do mundo. Observando que não se atende sempre bastante «ás condições materiais da carreira de artista ou de escritor na sociedade presente», o autor do ensaio ou estudo diz que se teria podido distinguir mais claramente «as literaturas de amadores, por exemplo, a espanhola e a portuguesa»—grandes na poesia, mas pobres no romance—das «literaturas profissionais», tais como a inglesa e a russa, evidentemente ricas de romances e romancistas.

Ficamos em boa companhia, não há duvida, e não nos magoará creio eu, a opinião aliás estranha do severo aristarco. Aceitar-se-ia até, porventura, a destrinça entre o nosso «amadorismo» e o profissionalismo alheio, se a sua justificação não fosse a ausencia desse genero literario fundamental, essencial, a toda e qualquer literatura moderna digna de atenção e interesse—o romance—e se restringisse unicamente aos problemas das condições materiais dos escritores. De facto, é preciso possuir a paixão, o idealismo, a tenacidade desambiciosa do verdadeiro «amador», para trabalhar literariamente na boa terra de Portugal...

Isso não significa, porém, indigencia em qualquer modalidade ou categoria da expressão literaria, de ontem ou de hoje. Grandes na poesia? Já se sabe. Grandes no romance? Porque não? Camilo, Eça, Teixeira de Queiroz, no seculo XIX, Ferreira de Castro, Aquilino, e a pleiade de gente moca magnificamente afirmada a cada passo—além doutros contemporaneos que se tornaria longo citar—não constituem uma galeria de nomes gloriosos, e não nos oferecem uma grinalda de obras, iguais em brilho, em originalidade, em penetração psicologica, em emoção e imaginação ás melhores da Europa? Assim os lêssem no estrangeiro, que logo atingiriam a influencia social e o

JOÃO DE BARROS

(Lêr cont. na pag. seguinte)



GENERAL EAKER
novo comandante chefe da aviação aliada no Mediterraneo

ROMA
está cercada
e sentinelas alemãs *patrulham*
as ruas da cidade

ESTOCOLMO, 28—O correspondente do «Dagens Nyheter», em Roma, telegrafa: «A cidade de Roma está cercada, com todas as estradas bloqueadas e com sentinelas alemãs armadas de metralhadoras colocadas nas ruas. Sabemos que á vista da cidade se estão a concentrar tropas para a batalha decisiva, pois os aviões aliados ouvem-se roncar continuamente e as sereias dão o sinal de alarme. Mas já se sabe o que verdadeiramente se passa fora das portas da cidade, ouvindo a telefonia, pois é proibido todo o trafego fora da cidade. Todas as estradas estão bloqueadas e as poucas pessoas autorizadas a utilizar bicicletas, como eu, têm a impressão de que passeiam numa cidade morta.

Nas ruas ha muitos sinais de que a situação é grave. Todos os pontos importantes foram reforçados com sentinelas alemãs armadas de metralhadoras e granadas de mão. Nas pontes, as guardas foram tambem reforçadas. As actividades dos patriotas provaram que são inuteis, pois apenas podem lançar pequenas granadas de mão

(Lêr continuação na página central)

Depois de ter sofrido a amputação das duas pernas, o comandante l'Herminier recebe, das mãos do general De Gaulle, a gravata da Legião de Honra

UM EPISODIO IGNORADO

Submarinos franceses
utilizados para transporte de tropas
numa ardua missão
agora levada a efeito pela primeira vez

Este episodio, ignorado entre nós, define a personalidade militar, e o caracter dos homens que servem a Armada da França.

O general De Gaulle, presidente da Comissão Francesa de Libertação Nacional, entregou recentemente as insignias da Legião de Honra ao capitão de fragata l'Herminier, numa comovente cerimonia na sala dum hospital do norte de Africa onde l'Herminier está internado, depois de ter sofrido a amputação de ambas as pernas, em melindrosa intervenção cirurgica.

O comandante l'Herminier é um exemplo das tradições da Marinha francesa.

Antes da guerra, distinguiu-se no salvamento heroico dos tripulantes do submarino «Persée», asfixiados num porão, em virtude duma explosão a bordo. Ficou, então, gravemente queimado. Nos primeiros tempos da actual guerra, tomou brilhante parte no ataque a Narvik.

Em 27 de novembro de 1942, quando a esquadra francesa de Toulon provocou o seu proprio afundamento para não cair nas mãos dos alemães, no momento em que estes invadiram aquele porto militar, o comandante l'Herminier conseguiu fazer-se ao largo, a bordo do submarino «Casabianca», que comandava. Declarou então, a este respeito: «A nossa saida do porto de Toulon foi aprovada por todos os membros da tripulação. E' assim a coesão a bordo dum submarino. Quando se vive tão perto uns dos outros, tem-se uma alma só»

A fuga de Toulon

A bordo do «Casabianca», na eventualidade do drama que de facto se

(Lêr cont. na 6.ª pag.)

Os comunicados de guerra
alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 28.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Continuam os duros combates de defesa, perto de Kertch e de Perekop, onde os bolchevistas recomeçaram, ontem, os seus ataques, bem como a sudoeste de Cherkassy e a sueste de Belaia-Zerkov. Os ataques inimigos foram repelidos. Nos pontos onde os bolchevistas conseguiram ganhar pouquissimo terreno, tiveram de pagar o ligeiro avanço com pesadas perdas, em homens e material.

As nossas tropas, que atacam a sudoeste de Shachkov e a sudoeste de Pogrebichtche, fizeram novo avanço, não obstante forte resistencia inimiga. Nestes ataques, aniquilaram outros batalhões bolchevistas e destruiram 115 tanques.

Malograram-se poderosos ataques sovieticos no sector de combate de Novgorod-Volynsk.

Entre o Pripet e o Berezina, foram frustradas todas as tentativas de perfuração dos bolchevistas, após duros combates.

Prossegue, com crescente violencia, a noroeste do lago Ilmen e no sector ao sul de Leninegrado, a batalha de defesa. Nestes combates, distinguiram-se particularmente o 61.ª divisão de infantaria da Prussia Oriental, sob o comando do tenente-general Krappe, e o 658.º batalhão de voluntarios estonios, sob o comando do coronel Rebane.

Foram ontem destruidos, na frente leste, 234 carros inimigos.

A luta na Italia

No sector ocidental da Italia do sul, ruiram numerosos ataques locais do inimigo, ante o fogo concentrado da nossa artilharia, emquanto contra-ataques das nossas tropas tiveram como resultado a colmatação dalgumas infiltrações, conseguidas nos ultimos dias de combates. Foram feitos numerosos prisioneiros.

Reiteradas investidas de reconhecimento do inimigo, na costa adriatica, ficaram sem efeito.

Na testa de ponte ao sul de Roma, houve viva actividade de tropas de reconhecimento e de choque. Em alguns sectores, malograram-se ataques inimigos, levados a efeito com o apoio de carros. A nossa artilharia bombardeou eficazmente posições de partida, para ataque, e novos desembarques de tropas.

A «Luftwaffe» continuou, de dia e de noite, os seus ataques contra a frota de desembarque inimiga. Danificou seis navios de transporte, com o deslocamento de 34.000 toneladas—parte deles gravemente—e afundou um vapor de desembarque de mil toneladas.

Sobre o territorio italiano e da França do

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 16 páginas

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — Os gatunos entraram, a noite passada, por meio de arrombamento, na carvoaria de José Garrido, na rua do Guarda-Mór, n.º 40, onde furtaram roupas, dinheiro e objectos de ouro, cujo valor ainda não está apurado.

OS CARTEIRISTAS—Queixou-se hoje, na Policia de Investigação Criminal, o sr. Antonio Dias, residente em Setubal, de que, quando viajava num «electrico», lhe roubaram a carteira com 4.720 escudos e documentos importantes.

TRANSFERENCIA DE PRESAS—Vindas do Porto, deram entrada nas Cadeias Civis de Lisboa as presas: Maria Emilia Moreira, Teresa de Jesus, Margarida Ferreira, Maria Leontina Amendoeira, Maria Ferreira da Silva, Maria José de Oliveira, Filomena Freitas da Silva ou Filomena da Silva ou ainda Florinda Silva, Arminda Vasques de Oliveira e Adoração dos Anjos Cunha, todas condenadas a pena maior.

DESASTRES

QUEIMADO COM ÁCIDO SULFURICO —Carlos Filipe da Silva, de 30 anos, distribuidor da Companhia do Gás, rua Maria Pia, 427, foi conduzido ao hospital de S. José por ter sido atingido por um garrafão de ácido sulfurico que se quebrou. Sofreu queimaduras diversas, pelo que ficou internado na sala de observações.

QUEDA GRAVE—O pequeno Fernando Freixó Dias, de 10 anos, do logar de Outeiro, Belver, seguia com a mãi numa ponte de caminho de ferro perto de Abrantes, donde caiu de uma altura de alguns metros. Recebeu contusões várias no torax e no ventre. Veio para Lisboa e recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

VIDA ARTISTICA

Exposição J. A. Dampierre no estudio do S. P. N.

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, no «estudio» do S. P. N., uma exposição do pintor J. A. Dampierre, que vai apresentar uma interessante galeria de quadros a oleo executados no nosso país, em Espanha e em França.

Instituto de Cultura Italiana

Hoje, sexta-feira, o sr. dr. Giacinto Manuppella fará, ás 18 horas, no Instituto de Cultura Italiana, uma palestra—pertencente ao curso de «Historia da Arte Italiana»—sobre «A Arquitectura no seculo XIV», ilustrada por fotografias. A's 19 horas, o sr. dr. Carlo Bruscantini fará mais uma lição sobre «A Civilização Italiana na Idade Média».

PROF. DR. KARL VOSSIER

O presidente do Instituto para a Alta Cultura, sr. dr. Cordeiro Ramos, oferece ámanhã um almoço de homenagem ao romancista alemão, prof. dr. Karl Vossier. Assistirão altas individualidades.

UM PEQUENO PARILITICO

Para o pequenito de onze anos, a quem nos temos referido, que carece de um carrinho-maca, por ser paralitico, recebemos e agradecemos mais 50$00 de «Limanel»; 50$00, de «Tó-Zé»; e 100$00, dum anonimo.

Alice Magina

LUSO

Palácio de S. Roque

Fruttuoso França

Hoje, até de madrugada, tem V. Ex.ª, no seleccionado LUSO, uma noite de bom Fado castiço, rapsodias, guitarradas e, em estreia, um encantador DUETO, intitulado «LISBOA DAS GUITARRAS», da autoria do distinto poeta ALFREDO MECA, o qual vai ser brilhantemente CANTADO e TOCADO, pelos categorizados artistas: ALICE MAGINA, FRUTUOSO FRANÇA, JAIME SANTOS e MARTINHO ASSUNÇÃO. No programa, mais os QUERIDOS artistas, DEONILDE GOUVEIA, DEOLINDA DE SOUSA, a novel AURORA SOBRAL, LINO TEIXEIRA e JOSÉ DE CASTRO. O grandioso LUSO, é arte, ordem, comodidade, selecção e higiene. ENTRADA, 1.50.

LEITÃO & IRMÃO

JOALHEIROS

Participam que, para efeitos de balanço, encerrarão o seu estabelecimento nos dias 31 de Janeiro, 1 e 2 de Fevereiro proximos.

Marlice

Alta Perfumaria

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE

Um decreto autorizando a Casa da Moeda a requisitar á contabilidade, até aos limites de 2.000 e 1.500 contos, por conta das disponibilidades existentes, nas respectivas verbas, fundos sobre que poderá contrair encargos e fazer pagamentos até 14 de Fevereiro.

■ *Um despacho determinando que fiquem obrigados ao pagamento de cotas para o respectivo sindicato todos os operarios do distrito de Lisboa que exerçam as profissões de canteiro, pulidor, cabouqueiro, serrador e trabalhador em pedreiras.*

■ *O mapa de desenvolvimento da receita e despesa liquidadas pela A. G. C. T. T. até 31 de Outubro de 1943, em comparação com as respectivas dotações orçamentais.*

Um almôço de confraternização anglo-americano

No Clube Britanico realizou-se, hoje, um almoço de confraternização anglo-americano, a que assistiram o sr. embaixador de Inglaterra, o sr. ministro da America e outras altas individualidades daqueles dois países, residentes em Lisboa.

CONFERENCIAS

No proximo dia 1 de fevereiro, ás 17 e 30, no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciencias de Lisboa, pronunciará uma erudita conferencia o ilustre escritor prof. dr. Carl Vossler, antigo reitor da Universidade de Munique. O notavel professor de filologia romanica ocupar-se-á dum tema palpitante: «Realismo y Religion en la Poesia Luso-Hispanica del Siglo de Oro».

OBRAS DE ESTRADAS

Nos meados do mês proximo realizam-se, na Junta Autonoma das Estradas, cinco concursos publicos para arrematação de empreitadas para a construção e pavimentação de ramais, lanços e troços de estradas em Coimbra, Castelo Branco, Faro, Cascais e Malveira da Serra. Estas obras custam aproximadamente 7.100 contos.

A ACIDEZ DO AZEITE

Foi publicado um decreto determinando que continue em vigor, até ao fim do ano, o que tinha sido determinado, até 31 de dezembro ultimo, quanto á acidez do azeite, que era tolerada até 1 grau. Esta determinação foi adoptada por se ter reconhecido a necessidade de assegurar mais eficazmente o abastecimento publico.

RITZ

No anuncio ontem publicado do salão de chá-restaurante Ritz, cuja abertura se realiza amanhã, saiu o numero errado, pois é situado na avenida da Liberdade, 240, 1.º. Telef. 41084.

DE LUTO

Viscondessa de Serpa Pinto

Para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, realizou-se esta manhã o funeral da sr.ª D. Maria João de Bettencourt Serpa Pinto, viscondessa de Serpa Pinto, casada com o sr. Alexandre Alberto de Serpa Pinto Moreira, visconde de Serpa Pinto, mãe da sr.ª D. Adelaide de Bettencourt de Serpa Pinto e nora da ilustre escritora sr.ª D. Carlota de Serpa Pinto. Pela residencia da extinta, rua das Chagas, 16, desfilaram numerosas pessoas para apresentar pesames á familia enlutada, entre as quais o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, que se encorporou no prestito funebre, bem como os srs. Guilherme Pinto Basto, dr. Morais de Carvalho, Diogo Bettencourt, eng. Carneiro Mendes, Armando Pereira Gama, Fernando de Almeida Garrett, Gama Lobo, Pedro Murça, Jaime Figueiredo, Eduardo Liborio, etc.

A' ilustre familia enlutada o «Diario de Lisboa» apresenta as suas condolencias.

Maestro Alfredo Mantua

Da sua residencia, na rua do Arco do Bandeira, 219, 4.º, esquerdo, realizou-se hoje, para o cemiterio oriental o funeral do popular maestro Alfredo Mantua.

Pelas 15 e 30, feita a encomendação do corpo, pôs-se a caminho o cortejo funebre, no qual se encorporaram os srs. brigadeiro Tamagnini Barbosa, coroneis Melo Vieira e Duarte Veiga, tenente-coronel Joaquim Oliveira, drs. Marcelino Navarro e Joaquim Brilhante, Simões Raposo, vereador Virgilio da Fonseca, maestro Wenceslau Pinto, outros maestros, artistas teatrais e empregados de diversas casas de espectaculos, deputações dos Pupilos do Exercito e do Asilo de S. João, onde o extinto era professor de canto coral, etc.

D. Isabel Romano Gavazzo Perry Vidal

Na sua residencia, rua Bemformoso, n.º 244, faleceu a sr.ª D. Isabel Romano Gavazzo Perry Vidal, de 86 anos, viuva, proprietaria, natural de Lisboa. O funeral a cargo da agencia Barata, realiza-se ámanhã, ás 16 horas, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Padre Antonio Lopes Arroz

Na Covilhã, onde era muito estimado, faleceu ontem o reverendo padre Gregorio Lopes Arroz, arcipreste da diocese da Guarda. O funeral realizou-se hoje naquela cidade.

Joaquim Riobom dos Santos

PORTO, 28.—(Pelo telefone).—No hospital da Trindade, onde há dias sofrera uma grave operação cirurgica, faleceu esta manhã o importante industrial portuense sr. Joaquim Riobom dos Santos, proprietario da Fabrica de Curtumes do Seminario. Era pai do sr. José Carlos Riobom dos Santos e da sr.ª D. Margarida Noémia Riobom dos Santos.

O seu funeral sairá amanhã, ás 15 horas, daquela frabrica, para o cemiterio de Agramonte.

OBRAS NA CIDADE

A Camara Municipal adjudicou a Jorge L. Figueiredo, por 2.557.635$00 as obras de conservação de pavimentos e colectores da rêde de esgotos da cidade e exploração das pedreiras municipais; e a Leopoldo G. Gomes, por 542.832$42 as obras de conservação dos jardins da cidade.

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					WKLJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a 21.15	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					WKLJ	30,8		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 ás 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

AMADORES?

(Continuação da página anterior)

prestigio dos romances dum Flaubert, dum Hardy, dum Tolstoi, dum Meredith, duma Sagerlöf, dum Gorky... Considerar «amadores» genios e talentos dessa estirpe é como negar a Columbano, a Antonio Carneiro, a Silva Porto, e aos seus émulos vivos, a qualidade de profissionais. E se eles o não são, e não representam casos isolados, mas os marcos mais altos duma continuidade criadora, nunca interrompida nem enfraquecida durante os ultimos cento e tantos anos em que o romance tem dominado e caracterizado a vida, a evolução das maiores literaturas do globo—não é uma «literatura de amadores» a literatura portuguesa, excepto na triste situação financeira de quantos honram o país com o esforço, as vigilias, a nobre elevação do seu espirito.

O critico, a-final, erra no criterio que serve de base á sua classificação. Desse êrro nos queixaremos, pois, e mais devem queixar-se os nossos vizinhos e amigos espanhois. Se não conquistámos ainda as vantagens praticas, inerentes lá fora ao trabalho dos escritores e dos artistas, não queremos ao menos perder o legitimo direito de enfileirar, em tudo e por tudo, ao lado dos povos detentores e afirmadores de multiplo, forte e complexo poder de criação artistica, literaria e intelectual...

J. DE B.

UMA OBRA VALIOSA

de protecção a crianças

Algumas senhoras do Porto formaram, há tempos, uma comissão para se ocupar, sem alaridos, de obras de beneficencia. A instituição fundada começou a trabalhar—e começaram a ver-se os frutos do seu trabalho. Fundaram-se casas de assistencia e tudo foi posto a funcionar: mais obra que palavras. Não há muitos dias, numa rua do Porto, foi encontrada uma criança de pouco mais de três anos. Quem era? Não se sabia nem foi possivel apurar. A Policia tomou conta do caso e a criança foi entregue á benemerita comissão de senhoras, para ser internada e educada como convém.

Já há tempos, a mesma comissão recolheu, em condições tambem particularmente penosas, um rapazito de 10 anos, de Ancião, e uma menina de Lousada.

Para isto, porém, são necessarios recursos, que nem sempre aparecem. Para dar continuidade á sua acção, a referida comissão de senhoras não dispõe do preciso volume de fundos. Sem dinheiro, não há assistencia possivel, por mais carinhosas que sejam as intenções de quem a pretende fomentar. Por isso nos parece legitimo recomendar esta obra de beneficencia. Quem quiser contribuir para que ela se mantenha e amplie pode enviar quaisquer donativos para a Avenida Brasil, 484, ou para a rua da Cêrca, 402, Porto.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel ámanhã em Portugal: *Continuação do bom tempo. Vento de direcção variavel e moderado. Subida de temperatura.*

(Previsão tornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *Maxima 18°,8; Minima, 6°,6.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima 14°,4; Minima, 8°,5.*

OS FRACOS
FICARÃO FORTES
tomando
PILULAS PINK
Vendem-se em todas as farmácias a Esc. 12$00.

RETIRO DOS MARIALVAS
A'S 21 HORAS

Cantam:
Maria do C. Torres
Alice Montenegro
Modesto Maia
Julio Vieitas
Tristão da Silva
e variações por
Carvalhinho e Pais da Silva
ENTRADA FRANCA
Amanhã — EDMUNDO, o Maria do C. Torres homem das 100 ilusões

Tauromaquia

O que será a temporada de 1944

O semanario «Digame», de Madrid, diz-nos o que será a temporada de 1944 através das declarações dos empresarios das principais praças de toiros. Assim, Afonso Orduña, gerente da de Madrid, conta com uma centena de reses que sobraram da epoca passada, e com meia duzia de novilhadas recentemente adquiridas e que principiarão a ser lidadas no dia 19 de março, começando a 9 de abril as corridas de touros. Entidades oficiais e particulares organizarão corridas de touros extraordinarias, uma a beneficio dos Orfãos da Marinha, com Ortega, Manolete, Pepe Luis e o rejoneador Alvaro Domecq, e a casa Domecq outra, e além da de Beneficencia e dos Hospitais, haverá a dos Orfãos da Policia, Cruz Vermelha, Montepio dos Toureiros e a da Imprensa.

Eduardo Pagés começará no domingo de Pascoa em Sevilha, com touros de Pallarés, e para a Feira tem touros de Enriqueta de la Cova, Miura, Villamarta e Domecq. Conta com Ortega, Pepe Luis e Manolete, se este quiser.

As corridas de Valencia começarão nas festas de S. José, três com touros que serão de Villamarta, Murube e conde de la Corte. Em maio haverá duas corridas e, na Feira, dez e uma novilhada, e mais uma ou duas extraordinarias, sendo convidados a assistir toureiros retirados, como Emilio Bomba, Algabeño, Gallo e Machaquito.

Pedro Balaña, empresario de Barcelona, dará corridas antes da Pascoa e todo o ano, sempre que tenha touros e toureiros.

Castellon dará as primeiras corridas da epoca, como é da tradição, nos dias 12 e 13 de março, com reses de Concha y Sierra e de Miura. Na primeira entrarão Estudiante, Pepe Luis e Andaluz.

O presidente da Casa da Misericordia de Bilbao, organizadora das famosas corridas de touros daquela cidade, diz que dará ali touros do conde de la Corte, no dia 18 de junho, e do marquês de Villamarta, no dia 19. Na feira de agosto haverá corridas de 20 a 27 com touros de Miura, Pablo Romero, Villagodio, Concha y Sierra, Tassara e Anastacio Fernandes. Manolete toureará as duas de junho e quatro da Feira, além de Pepe Luis, Estudiante, Andaluz e Juanito Belmonte.

E para Portugal vem aí um barco carregado de toureiros mexicanos; mas, o sr. Manuel Muñoz Crespo, gerente do Campo Pequeno, que já está lutando com a falta de touros, não deixará, como nos anos anteriores, de trazer tambem alguns dos primeiros toureiros espanhois e de contratar todos os cavaleiros e toureiros portugueses de categoria. E nas provincias estão todos aguardando o que dá de si o barco de mexicanos, e iniciando diligencias para obter touros, especialmente Luciano Moreira, que precisa de bastantes para a temporada de Espinho.—El T. P.

Calendario tauromaquico

Do sr. Henrique de Oliveira Quintas, de Evora, recebemos um calendario tauromaquico composto com fotografias que representam os nossos cavaleiros e os grupos de forcados-amadores de Santarem e de Montemor, com os seus cabos, srs. Antonio de Abreu e Simão Malta.

Touros corridos

O «Diario de Coimbra» publicou no passado dia 26 uma entrevista concedida pelo lavrador sr. Francisco de Sousa Terré ao critico tauromaquico daquele nosso colega, sr. dr. Armando Carneiro, acêrca duma questão de touros corridos, suscitada na época passada, na Praça da Figueira da Foz.

BRINDES E CALENDARIOS

A Companhia de Seguros «Imperio» editou e distribuiu artisticos calendarios para este ano, nos quais se faz uma bela reprodução da famosa composição de Nuno Gonçalves.

Leia no livro

PARAQUEDISTAS

A acção victoriosa dos paraquedistas — Como se lançam dos aviões os paraquedistas— A intervenção dos paraquedistas nas campanhas dos Balcãs e Creta—As tropas aereas nos Paises Baixos—Desembarques, etc.

Tudo encontra descrito no livro sensacional de guerra intitulado

PARAQUEDISTAS

do Capitão checo

F. O. Miksche

Tradução do ALMIRANTE ALBERTO APRÁ e MAJOR ALEXANDRE DE MORAIS

1 belo volume com capa a côres e vários gráficos elucidativos

Preço Esc. 15$00

À venda nas livrarias do País e na editora **Livraria Franco,** Rua Barros Queiroz, 14-18 — LISBOA

Vida musical

Circulo de Cultura Musical

A literatura de piano é sem duvida muito rica, mas os pianistas são tantos, e a relutancia é tão grande, no que se trata de ir buscar obras menos conhecidas, para um publico que de mais a mais não o exige, que lá temos nós de ouvir mais uma vez algumas das celebres páginas de Liszt, de Schumann, de Chopin. Há as particularidades inerentes a cada interprete, é verdade, e ainda é o que vale, embora numa variavel proporção de renovação de interesse...

Tudo isto a proposito da apresentação do pianista hungaro Julian Karolyi, pelo Circulo de Cultura Musical. Este artista pareceu-nos completamente rendido ao teclado. A sua agilidade é prodigiosa, e a-pesar de voarem com tanta destreza, as suas mãos ainda deixam admirar bem a rara beleza e *expressão visual* das suas posições. Como interprete, não fôsse a dificuldade tecnica, evidente por vezes, do que toca, a extraordinaria fluencia e sensibilidade do seu discurso musical dar-lhe-iam um ar de improvisador, tanto mais que Julian Karolyi não poupa as suas possibilidades de graduação sonora, não utiliza uma planeação que valorize a arquitectura. Pelo que fica dito, depreende-se que as peças de Liszt, a «Ondine» de Ravel, e sobretudo a «Danse d'Olaf» de Pick-Mangiagalli nos agradaram muito mais plenamente do que a «Chaconne» de Bach ou os Estudos Sinfonicos. Em Chopin, o desnivel foi flagrante; a par do alto interesse em tantas passagens arrevesadas da Balada em fá menor, do Scherzo em si bemol, apenas prejudicadas, quanto a nós, pelo excesso de velocidade, a condição fisica e psiquica que motiva em Julian Karolyi esse destravar da execução repercutiu-se, prejudicando-os nos motivos e nas melodias basilares do divino pianista-compositor polaco.

Agora, uma pregunta: Estaria Julian Karolyi, neste programa, na sua melhor forma?

FRANCINE BENOIT

O segundo programa de Julian Karolyi, para a série B dos assinantes do C. C. M., confirmou as impressões colhidas no primeiro.

Das peças interpretadas, a Sonata op. 31 n.º 2 de Beethoven não foi destituida de interesse, nem de emoção, nem de caracter, mas tambem com uma certa ausencia de sentido arquitectural, tão importante no autor. O melhor momento da noite foi a Sonata de Liszt, pela qualidade da tecnica, a começar pelo bonito som com que valoriza o «cantabile», e pela calorosa interpretação do conjunto.

Pena foi que a musica hungara contemporanea estivesse representada só pelas Danças de Kodaly, e pelo Capricho de Dohnanyi, ainda inferior como caracter e interesse ás referidas danças.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Outro pianista hungaro, Géza Anda, e que a-pesar de muitissimo novo se apresenta já com uma formação musical das mais completas. São prova evidente do que acabamos de dizer a seriedade, o estilo, a tecnica ampla, em suma, o equilibrio com que se houve em peças tão diferentes entre si como a «Chaconne» de Haendel, as Variações Serias de Mendelssohn, e a exigente Sonata em si menor de Chopin.

Tambem deu lugar no seu programa a Scarlatti, a Debussy, com bastantes páginas, entre as quais já vão aparecendo os raramente tocados Estudos, e a Strawinsky, mas só com a Dança Russa da «Petrouchka», sempre com bom nivel de execução.

Há o mais vivo interesse em ouvir o segundo concerto de Géza Anda para a Sociedade de Concertos, em que interpretará, além de outras obras, o 2.º Concerto de Brahms, com a colaboração da Orquestra Sinfonica Nacional sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

A Sociedade Nacional de Musica de Camara —que completou 25 anos, facto que comemorará dentro da presente temporada, realiza na noite de 31, no salão do Sindicato Nacional dos Musicos, o seu 3.º concerto da época.

Serão executadas as seguintes obras: «Sonata em sol maior» de Pietro Nardini (celo e piano), Fernando Costa e Regina Cascais); «Preludio e Fuga em si bemol menor», «Preludio e Fuga em si bemol maior», «Suite Inglesa», de Bach (piano por Maria Cristina Lino Pimentel); «Quinteto em mi bemol», de Mozart (violino, 2 violas trompa e celo) por (Luiz Barbosa, Fausto Caldeira, Jaime Silva, Carlos Rodrigues e Filipe Loriente), Marcações na casa Sassetti.

NOTICIAS DE CASTRO MARIM

CASTRO MARIM, 27.—Com grande concorrencia, realizou-se nesta vila, a festividade em honra do martir S. Sebastião. Ao recolher da procissão, prégou o rev. Vicente Araujo, páraco desta freguesia.

—Tomou posse do segundo partido medico municipal, na freguesia de Odeleite, o sr. dr. Paulo Lisboa Mendes, que ficou a exercer clinica na vila durante a doença do seu colega sr. dr. Francisco Dias Cavaco, detentor do primeiro partido medico.

ESCOLA RODRIGUES SAMPAIO

No proximo dia 30, ás 14 e 30, reune-se a assembleia geral da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, para discussão do relatorio, actos e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

No dia 5 de fevereiro, ás 22 horas, na Casa das Beiras, haverá um baile promovido pela Associação, durante o qual se apresentará um programa de variedades por elementos da Emissora Nacional.

Vida desportiva

FUTEBOL

Campeonato da Mocidade Portuguesa

Começa amanhã o campeonato de futebol da Ala 2 da Mocidade Portuguesa. Realizam-se os seguintes desafios:

Estadio do Lumiar, ás 15 horas. Escola Manuel Bernardes—Escola Valsassina; campo do liceu Pedro Nunes, ás 15 horas. Escola Academica—Escola Latino Coelho; e ás 16 e 30: Escola Industrial Machado Castro—Escola Filipa de Vilhena.

No domingo defrontam-se, ás 10 horas, liceu de Camões e Escola Comercial Ferreira Borges.

A Associação de Braga em crise

Informações que nos chegam de Braga e de Guimarães, dão alguns pormenores sobre assuntos que estão hoje em destaque.

Assim, surpreendeu-nos a noticia de que a Associação de Futebol de Braga estava em crise, consequencia duma desinteligencia registada entre alguns dos seus directores, por motivo duma penalidade imposta a um clube minhoto, que bastante o veio prejudicar no decorrer do campeonato maior.

O caso de Alberto Augusto

O caso de Alberto Augusto está a complicar-se, pelo menos, aparentemente.

Embora Alberto Augusto tenha confessado ou confirmado—dizem—a sua disposição de abandonar o Vitoria de Guimarães, o certo é que, naquela cidade, o assunto é ignorado em pormenor. Se, de facto, Alberto Augusto «deu a entender» o seu desejo de abandonar o «Vitoria», trocando os ares vimaranenses pelos de Coimbra ou Lisboa, tambem não é menos verdade que as suas afirmações não foram tão concretas que seja de supôr a impossibilidade de um novo acôrdo entre ele e o Vitoria.

Póde até muito bem suceder que Alberto Augusto pretenda uma revisão do seu contrato, outras vantagens mais definidas, uma vez que o afastamento do dirigente do Vitoria, sr. Antonio Faria Martins, se não regista, conforme as nossas informações, vindas directamente de Guimarães.

Simão Joaquim, o novo guarda-rêdes do Porto

O novo guarda-rêdes do F. C. Porto, Simão Joaquim, já fez o seu primeiro treino de conjunto no campo da Constituição. No jogo efectuado não teve possibilidades de afirmar qualidades, pelo pouco trabalho que teve. No entanto, quando treinou, em remates ás balizas, não proporcionou aos assistentes uma exibição extraordinaria. Talvez que isso tivesse sido motivado por um excesso de nervosismo, ou outro qualquer aspecto.

Segundo varias opiniões, Simão não excede, por emquanto, a media dos melhores guarda-rêdes portugueses. Aguardaremos, pois, que o tempo venha a justificar a chamada deste rapaz á metropole, quando por cá ha valores a afirmar-se que foram dados como de pouco valôr por gerencias anteriores do F. C. P.—Capêla, por exemplo.

Uma taça para o torneio das categorias inferiores

A Associação de Futebol do Porto resolveu instituir mais uma taça para o torneio das categorias menores, «reservas», 1.ª e 2.ª divisões e «honra» da 3.ª divisão. Essa taça destina-se a homenagear um desportista bem conhecido: Dr. João Sampaio. Assim, em vez de duas, serão três, dando ensejo a que cada vencedor de série, das quais sairá o vencedor absoluto—Taça «dr. Mascarenhas Junior»—possa ganhar, definitivamente, uma delas, «Augusto Ferreira», «Simplicio» e «Dr. João Sampaio».

FOGO NUMA ESCOLA

VALPAÇOS, 28.—Manifestou-se um incendio na ncasa em que está instalada a escola primaria do sexo masculino, pertencente ao sr. Antonio Bernardino da Cruz Coutinho. Como o fogo foi atacado a tempo, os prejuizos foram diminutos.

Ao Ex.mo Sr. Dr. Sousa Dias

AGRADECIMENTO

Alda Lourenço Mourão vem por este meio tornar publica a sua eterna gratidão pela forma tão habil e carinhosa como foi tratada recentemente por S. Ex.ª, na cirurgia do hospital de Santa Marta, tornando extensivo o seu reconhecimento aos Ex.mos Snrs. Drs. Herman, Carlos Silva e José Avelino que igualmente a trataram com um carinho e dedicação inexcediveis.

PELES

e

CONFECÇÕES

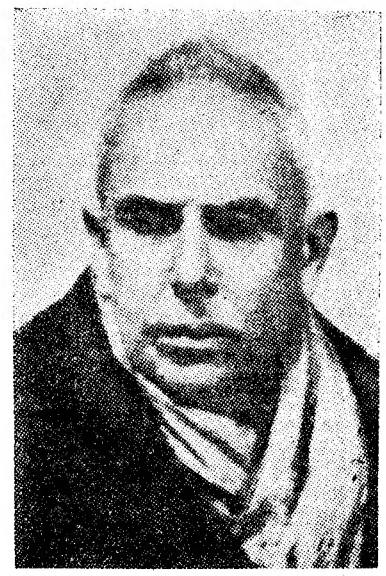
CASA ANÃO

RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º

UM LIVRO EXTRAORDINARIO

"A SOLTEIRA"

por Theodore Dreiser



THEODORE DREISER

Theodore Dreiser é um dos maiores escritores contemporaneos dos Estados Unidos. A sua «Tragedia americana», volume de mais de 1.000 paginas, consagrou-o no seu país. O seu romance «Jenny Gerhardt» consagrou-o no Mundo inteiro, através de traduções em duas dezenas de linguas. Quando, há anos, o «comité» sueco do Prémio Nobel atribuiu este a Sinclair Lewis, a maioria da critica americana protestou por esse premio não ser atribuido ao famoso autor de «Jenny Gerhardt». Theodore Dreiser e John Steinbeck são, hoje, os nomes que a America indica para esse premio.

Ora o romance «Jenny Gerhardt» acaba de aparecer em português com o titulo «A solteira» e incluido na colecção de «As maiores obras do nosso tempo», que a Editorial-Seculo está publicando com grande sucesso. Terminámos, há pouco, a leitura deste livro famoso e ficámos com a certeza de que lemos uma verdadeira obra-prima. A figura da personagem central, as suas aspirações, a sua vida e a vida dos que a rodeiam, tudo isso é dado genialmente. Tudo é natural, tudo é humano, tudo nos é apresentado com suprema mestria. Só temos a lamentar que esta obra não haja sido traduzida há mais tempo na nossa lingua, pois é dessas obras que marcam uma época.

LÂMINAS DE BARBEAR SUÍÇAS

GRANDE STOCK PARA REVENDA

Bazar Mascote d'Oiro

R. da Palma, 23-25

LISBOA

Os Aliados

convidaram
a Bulgária
a afastar-se
da Alemanha

IZTAMBUL, 28. — Comunicam da fronteira que causou profunda impressão em toda a Bulgaria o aviso feito pelas Nações Unidas ao govêrno de Sofia de que a Bulgaria devia romper as suas relações diplomaticas e economicas com a Alemanha e render-se aos Aliados o mais rapidamente possivel, pois, de contrario, seria tratada como tendo aderido voluntariamente á politica do Reich e seria sujeita aos mesmos ataques aereos que a Alemanha está a sofrer.

Neste aviso salienta-se o facto do Exercito bulgaro ser suficientemente forte para fazer frente a qualquer tentativa de invasão por parte da Alemanha e diz-se que os Aliados tomarão na devida consideração todo o esforço feito nesse sentido.—(U. P.).

Um govêrno de união nacional?

LONDRES, 28.—O correspondente em Zurich do «Daily Telegraph» admite a possibilidade de que o regente da Bulgaria constitua um governo de União Nacional. O correspondente escreve: «Telegramas da Bulgaria anunciam que o conselho da Regencia, constituido pelo principe Cirilo, pelo professor Filov e por Mikhov está dividido quanto a esse ponto de vista. O principe Cirilo está convencido da necessidade de prosseguir uma politica «exclusivamente bulgara», o que quere que aconteça. Supõe-se que o conselho da Regencia deseja sinceramente estabelecer uma especie de governo de coligação. Embora pareça cedo para fazer profecias, não há duvida de que a tensão politica é grande e existem graves divergencias de opinião quanto á politica, não só no Parlamento, mas nos circulos militares». —(R.).

7 mil prisões na Bulgaria

LONDRES, 28.—A radio de Budapeste anunciou ontem á noite que o governo bulgaro ordenara a todos os trabalhadores industriais que regressassem imediatamente ás suas fabricas, advertindo-os ao mesmo tempo de que aqueles que não obedecessem á ordem compareceriam amanhã diante do Tribunal Marcial. O ministro do Interior bulgaro, Dotscho Christov, anunciou o estabelecimento de campos de concentração e disse ao mesmo tempo que já haviam sido detidas 7.000 pessoas.—(R.).

Foram evacuados

os dois portos bulgaros
MAIS IMPORTANTES

CAIRO, 28.—Segundo noticias recebidas esta noite da Turquia, os dois principais portos bulgaros no Mar Negro Varna e Burgas, foram completamente evacuados de todas as pessoas, excepto pessoal militar. As noticias acrescentam que os alemães ordenaram a evacuação de todos os civis das areas costeiras fortificadas, tanto na Bulgaria como na Romenia, como parte do plano geral para apertar as defesas dos Balcans.—(R.).

Os grupos folcloricos da região de Valpaços á sua chegada á estação do Rossio

Os grupos folcloricos de Valpaços

chegaram esta manhã a Lisboa
para se exibirem na Sociedade de Geografia

No comboio correio da manhã, que hoje deu entrada na estação do Rossio, com um atraso de quasi duas horas, chegaram a Lisboa os representantes da região de Valpaços e os componentes dos grupos folcloricos de Lebução e Pedóme, com a sua orquestra tipica de bombos, gaitas de foles, ferrinhos, harmonio, cavaquinhos e tambores, que amanhã, ás 21 e 30, na Sala Portugal, da Sociedade de Geografia, fazem a sua exibição na «Velada da Região de Valpaços».

Acompanham a representação popular de Valpaços os srs. dr. Veloso Martins e Guilhermino Lopes Taveira, respectivamente, presidente da Camara Municipal daquela vila e representante da região de Valpaços, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Na «gare» da estação aguardavam os grupos folcloricos, além das referidas entidades, ontem chegadas á capital, os directores da Casa de Trás-os-Montes, tendo comparecido o seu presidente, sr. dr. Ferreira Deusdado, e varios trasmontanos residentes em Lisboa.

A orquestra tipica, embora sem a sua indumentaria propria, abandonou a «gare» tocando a marcha regional, dedicada aos trasmontanos residentes em Lisboa, tendo a sua exibição causado justificada curiosidade.

No espectaculo de amanhã, os grupos folcloricos de Valpaços apresentarão canções e danças regionais, que devem constituir um espectaculo pitoresco e inédito para Lisboa.

No proximo domingo, ás 16 horas, os representantes do concelho de Valpaços, os grupos folcloricos da região e todas as pessoas que colaboram na «Velada de Valpaços» serão festivamente recebidos na Casa de Trás-os-Montes, onde vão exibir-se.

Prisioneiros americanos

que morreram nas Filipinas

WASHINGTON, 28.—Os Departamentos da Marinha e da Guerra publicaram hoje conjuntamente um comunicado, baseado nas declarações feitas por três oficiais norte-americanos, que conseguiram escapar da colonia penal de Davao, nas ilhas Filipinas.

O comunicado afirma que mais de 5.200 oficiais e soldados norte-americanos e elevado numero de soldados filipinos morreram de fome e de sêde, em dois campos de prisioneros em Wanton, nas Filipinas. Acrescenta que não se podem descrever as cenas de brutalidade e de horror perpretadas contra os prisioneiros norte-americanos e filipinos depois dos japoneses terem conquistado Bataan e Corregidor.—(U. P.).

Declarações de Eden

LONDRES, 28 — Eden, referindo-se esta manhã na Camara dos Comuns, ao que classificou de «graves noticias ácêrca do tratamento que os japoneses estão a dispensar aos prisioneiros de guerra ingleses e aos civis britanicos internados naquele país, e nos territorios ocupados pelos niponicos», disse que alguns bilhetes postais e cartas recebidos ultimamente dos prisioneiros de guerra ingleses demonstram claramente que eles foram escritos em termos ditados pelas autoridades japonesas.—(U. P.).

Aos 18 minutos de extracção

o n.º 18 deu a sorte grande...

A extracção da lotaria de hoje teve certa emoção. O sorteio faz-se com 66 bolas premiadas. Já tinham saido 65 e ainda não havia saido a bola referente ao numero da sorte grande. Havia, portanto, a certeza de que a ultima bola a sair é que seria a premiada. A assistencia estava presa de emoção. A roda andou e o numero saiu: numero 18—o da sorte grande! Por singular curiosidade, iam decorridos, justamente, 18 minutos. O 18, decididamente, estava hoje em maré de sorte...

A aviação americana

compreende hoje
MAIS DE 2 MILHÕES DE HOMENS

FORT WORTH (Texas), 28.—A força aerea americana tem já mais de 2.300.000 oficiais e soldados alistados, segundo uma declaração fornecida hoje pelo comando de treino da fôrça aerea do Exercito. Neste numero figuram 100.799 pilotos, 20.086 bombardeiros, 18.805 navegadores, 107.218 artilheiros aereos e 555.891 tecnicos terrestres e aereos.—(R.).

Distinção concedida

ao nosso embaixador em Londres

LONDRES, 28—O duque de Palmela, embaixador de Portugal, foi eleito socio honorário do United University Club. O «Daily Telegraph» diz que o duque compartilha esta distinção com o principe herdeiro da Noruega, marechal Smuts e Lord Birdwood. A eleição baseou-se em que o duque era um antigo graduado da Universidade de Cambridge.—(R.).

Demitiram-se

ontem à noite
três ministros
do govêrno
da Argentina

MONTEVIDEU, 28—Deu-se esta noite a crise no govêrno da Argentina com a demissão do ministro da Justiça, Gustavo Martinez Zuviria; ministro da Agricultura, general Diego Mason; ministro do Interior, general Luiz Cesar Perlinger e três outros funcionarios do govêrno de elevada categoria.—(R.).

Declarações do presidente Ramirez

BUENOS AIRES, 28 — O presidente Ramirez declarou numa comunicação á Imprensa que não será permitido que influencias estrangeiras prejudiquem o desenvolvimento da politica argentina de cooperação com as nações irmãs. O presidente disse que o govêrno argentino poria em pratica o programa de intimas relações com as nações do continente americano, estando resolvido a dispensar as barreiras alfandegarias e cooperar ilimitadamente para reforçar a posição economica do hemisferio ocidental. Com o fim de prosseguir a politica de industrialização da nação até ao maximo, o govêrno daria preferencia aos materiais dos outros países americanos, depois dos seus. Daria tambem prioridade a estes países no que se refere ás exportações.

Referindo-se ao corte de relações com as potencias do Eixo, o presidente salientou que esta decisão era apenas dirigida contra os governos e não contra os seus subditos. Acrescentou que o govêrno argentino não toleraria a organização de grupos cuja filosofia social e programa negam a liberdade humana e defenderia a soberania nacional, custasse o que custasse. Não permitiria que ideologias exoticas prejudicassem os principios republicanos liberais, que são a base da politica da Argentina.—(R.).

Corte de relações economicas

BUENOS AIRES, 28—As autoridades argentinas decretaram a proibição das relações economicas com a Alemanha e o Japão e com os teritorios ocupados por estes dois países.—(U. P.).

Um aviso aos países do Eixo

BUENOS AIRES, 28—O presidente Ramirez avisou ontem á noite pela T. S. F. os govêrnos da Alemanha e da Italia Republicana Fascista para que se abstenham de cometer quaisquer actos contra a Argentina, os seus subditos e bens, pois se tal sev erificar o govêrno de Buenos Aires adoptará violentas represálias.—(U. P.).

A substituição de Guinazu

BUENOS AIRES, 28.—O dr. Filipe Espil, antigo embaixador na America, foi escolhido para embaixador da Argentina na Espanha. Sucede a Henrique Ruiz Guinazu, que apresentou a sua demissão.—(Reuter).

ARCADIA

UM DANCING EUROPEU

HOJE: **Baile da Roleta-Arcadia**

Com prémios às Senhoras e Cavalheiros

O Baile mais animado e gracioso dos ultimos tempos! — 2 ORQUESTRAS em plena vibração: «OS VAGABUNDOS» — «ALMEIDA CRUZ»

AMANA — Estreia de NOVAS ARTISTAS TEL. 28891

Agência d

E

Recebe anuncios para todos o rio do Govêrno», ao preço da tab

Entreguem a vossa publicidad

ANUNCIO GERAL — ESCRITU

ASSEMBLEIAS — DIVIDEN

Tratamos da **Ta**

Rua da Conceição, 147-149.

O comando japonês estuda um ataque directo aos Estados Unidos

NOVA YORK, 28.—David Anderson, correspondente em Estocolmo da «National Broadcasting Corporation», diz que o major general japonês chefe da Repartição Militar do Ministerio dos Negocios Estrangeiros declarou a um jornalista de Berlim que o alto comando japonês estuda um ataque directo ao territorio continental dos Estados Unidos. O mesmo oficial general acrescentou ter havido uma importante reunião em Berlim, no Ministerio da Guerra, para se discutir a forma de exercer represalias contra a America.—(R.).

A campanha da Italia

(Continuação da 1.ª pag.)

contra os automoveis militares alemães, não causando grandes estragos, do que resultam severas medidas contra a população. Mesmo o Papa tomou providencias para se preparar para uma situação grave. A Guarda Papal foi reforçada e foram colocadas sentinelas. Todos os edifiicos fora do Vaticano que gozam de extra-territorialidade estão guardados».—(R.).

A testa de ponte foi ampliada

ARGEL, 28—Anuncia-se oficialmente que a testa de ponte estabelecida pelas forças aliadas ao sul de Roma foi de novo ampliada. Forças francesas, da frente principal do 5.º Exercito, continuam a avançar.—(R.).

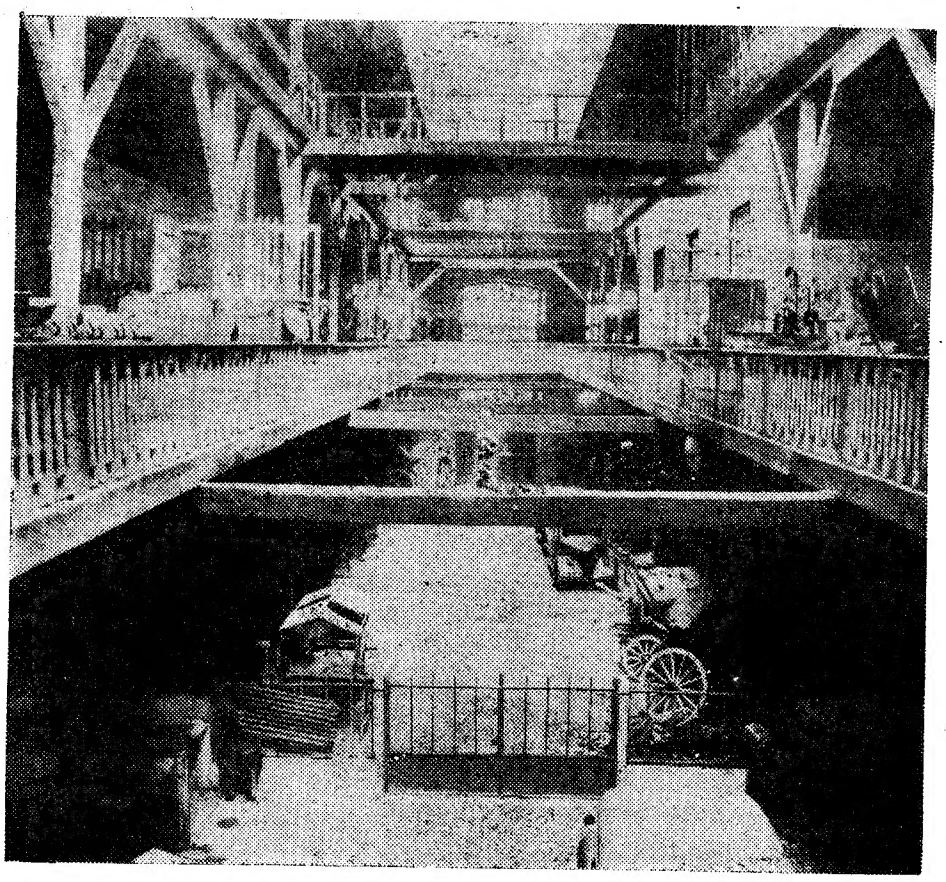
Os Aliados avançam com firmeza a noroeste de Cassino

NAPOLES, 28—O correspondente da Columbian Broadcasting System, John Dalta, disse esta noite: «O nosso avanço firme e lento, a noroeste de Cassino prosseguiu ontem. No centro, onde as tropas americanas se encontram sobre o rio Rápido, a nossa artilharia lançou sobre o inimigo enorme quantidade de granadas. A posição britanica na testa de ponte, ao norte do Garigliano, e na cidade de Minturno, encontra-se firme, depois de mais de uma semana de encarniçadas batalhas com forças inimigas muito superiores em numero.

Ha indicios de que algumas forças alemãs desta zona foram retiradas para enfrentarem a nossa invasão na zona do Anzio, ao sul de Roma. Todos os ataques inimigos contra essa testa de ponte foram frustrados. Os nossos caças e bombardeiros mantiveram-se em actividade constante, aproveitando o tempo favoravel».—(R.).

Foi cortada a linha ferrea de Roma a Gaeta

NAPOLES, 28.—Anuncia-se que as tropas aliadas cortaram a linha ferroviaria de Roma a Gaeta e que se mantêm firmemente no local, onde a mesma foi interceptada.—(U. P.).



O interior do local onde vai funcionar a Casa do Conto

O pessoal da estiva vai finalmente ter a sua Casa do Conto

Toda a gente sabe como é. Por ter já visto alguma vez ou por ter lido. Os homens da estiva juntam-se ali, no Cais do Sodré, pela madrugada, á espera que os maioriais os venham «contar» para um dia de trabalho na carga e descarga de navios. E' preciso ter ombros, costas largas e boa cara: «Quatro coisas quere o amo—do criado que o serve:—deitar tarde, esguer cedo,—comer pouco e andar alegre»... E é sempre a mesma coisa: sol doirado ou chuva de esparrinhar, os homens arrumam-se dócilmente na mira de um dia de trabalho.

Tudo isto se tem dito e toda a gente concorda que isto não é de manter. Muitas vezes se tem posto o problema e sempre se lhe tem procurado solução. Há tempos, uma comissão da estiva tirou-se de apuros, os seus componentes engravataram-se como puderam e subiram as escadas do Ministerio. O engenheiro Duarte Pacheco, que era ministro das Obras Publicas e presidente do Municipio de Lisboa, viu nessa dupla qualidade a questão. Ouviu abertamente o que lhe expuseram e decidiu:

—Tem razão. Tem de se acabar com isso. Podem ir descansados que vão ter a vossa Casa do Conto.

A comissão volveu com esperança: Não se sabia ao certo onde seria, mas logo foi prometido que seria ali, na zona do porto, ao longo das docas, em local conveniente e edificio apropriado. A escolha está feita. A instalação vai fazer-se no aglomerado de serviços municipais na rua 24 de Julho. Os serviços são, em parte, reagrupados e descongestionados, e alguns deles, pela sua natureza, passam para local mais apropriado e, dêsse modo, se obtem onde instalar a Casa do Conto. Da importancia e do alcance desta medida fala a circunstancia de se pôr termo a uma situação que tantos clamores levantou.

O «S. Macário» na sua primeira viagem vai buscar fosfatos

Dentro de dias, a direcção dos estaleiros da C. U. F. fará a entrega do navio «S. Macario» á Sociedade Geral de Comercio, Industria e Transportes, Ld.ª. O «S. Macario», que anteontem, como noticiámos, foi lançado á agua, já em fevereiro vai fazer a primeira viagem, ao serviço da economia nacional.

Foi designado para ir a Casablanca buscar fosfatos, mercadoria por cuja vinda para Portugal o Govêrno tem manifestado grande interesse, para o tratamento das terras, nesta hora de necessidades, em que é preciso garantir uma melhor e mais rendosa produção de artigos essenciais ao abastecimento do país.

Hoje, chegou, com 1.350 toneladas daquele produto, o «Costeiro III», tambem daquela empresa.

«A ESFERA» e o Algarve

A revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» dedica ao Algarve a capa do seu ultimo numero —que representa um aspecto da Praia da Rocha—e uma pagina com um artigo ilustrado com gravuras de amendoeiras em flôr, dum recanto de Faro e do panorama de Portimão.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).

Quem estragar o que é seu não dá mostras de inteligência

Para não perder tempo nem dinheiro, faça as campras na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Continua em estado grave a mulher que foi agredida pelo ex-namorado da filha

Ontem, ao fim da tarde, no bairro de Campo de Ourique, deu-se uma cena de sangue que deixou em perigo de vida uma pobre mulher que regressava do trabalho a sua casa.

O caso provocou a maior repulsa entre todas as pessoas, que imediatamente socorreram a pobre mulher, a qual caira no solo banhada em sangue, por ter recebido uma profunda facada no peito do lado direito. Transportada ao hospital de Santa Marta, foi tratada e internada numa enfermaria, continuando o seu estado a inspirar serios cuidados.

O agressor, que era um ex-namorado de sua filha, há bastante tempo que ameaçava de morte as duas, por motivo de a rapariga ter terminado o namoro há mais de dois anos.

O caso ocorreu proximo da Panificação, na rua Campo de Ourique, onde o criminoso se tinha ocultado no portal de um patio, onde aguardou a passagem da pobre mulher, que seguia acompanhada por um dos seus filhos, de menor idade. Este ainda a avisou: «O' mãe, vem ali o José», mas a pobre não ligou importancia. Nem houve tempo para mais. O mariola saltou ao caminho e deu á infeliz um encontrão, ao mesmo tempo que lhe cravava a faca no peito. Acto continuo, pôs-se em fuga.

Segundo informações que obtivemos junta das filhas da agredida, que se chama Beatriz Saraiva Sá Miranda, o agressor é um individuo de maus instintos, de nome José Luiz dos Santos Caldeira. Após o termo do namoro, há cêrca de dois anos, as suas ameaças eram constantes, dizendo o criminoso a todo o momento que se vingaria da mãe e da filha.

O estado da infeliz mulher continua a ser bastante grave.

Explodiu uma bomba num cinema de Nice FREQUENTADO POR ALEMÃES

ZURICH, 28.—O jornal «Tribune de Geneve» anuncia de Nice: «Explodiram bombas altamente explosivas num cinema de Nice reservado exclusivamente para soldados alemães. Ficaram gravemente feridos mais de 30 soldados e 7 morreram horrivelmente mutilados. Emquanto as ambulancias removiam as vitimas, a policia alemã iniciou rusgas sistematicas em todos os bairros da cidade. De futuro, as ruas estarão iluminadas a partir das 20 horas. Todos os «cafés», cinemas e restaurantes estarão encerrados durante uma quinzena».—(R.).

A duquesa de Montoro seguiu para Madrid

No avião da carreira seguiu esta manhã para Madrid a duquesa de Montoro, Maria del Rosario Cayetana Fitz James Stuart Silva Falcó e Guturbay, filha do duque de Alba, embaixador de Espanha em Londres. A duquesa de Montoro usou o titulo de marquesa de S. Vicente del Barco até que aos dezassete anos, em abril de 1943, foi apresentada em sociedade numa festa sumptuosa que reuniu em Sevilha a aristocracia espanhola, portuguesa e inglesa. Nesta sua viagem de Londres-Lisboa-Madrid, foi acompanhada por uma sua prima da mesma idade, Silvia Maza, filha dos condes de la Maza, e por uma dama de companhia.

O projecto de prolongamento da avenida da Liberdade

Foi aprovada pelo Municipio de Lisboa a proposta do sr. eng. Carlos R. Martins, no valor de 14.100$00, para a execução dos trabalhos de topografia necessarios para a organização do projecto de prolongamento da avenída da Liberdade.

Grupo Electrogeneo

de 32 volts até 1 kw. com ou sem baterias e em perfeito estado.

Compra-se—indicação a este jornal com caracteristicas e preço, a M. L.

de anúncios
VA

os os jornais do País, inclusive «Diatabela dos mesmos.
idade ao cuidado desta Agência
ITURAS — EDITOS — AVISOS —
ENDOS — RELATORIOS, ETC.
Taxa Militar
-9. Telef. 22250. — Lisboa

AMANHÃ
SELECÇÕES n.º 21
DISTRIBUIDAS PELA
Livraria Bertrand-Lisboa

Um episodio ignorado

(Continuação da 1.ª pag.)

verificou, tudo estava a postos para provocar o afundamento. Mas o comandante dissera: «Sairemos, primeiro, do porto». Com efeito, só deveriam ir para o fundo no alto mar. Foi nesta altura que a tripulação do «Casabianca» pediu insistentemente ao comandante para se fazer ao largo e continuar a combater. Contrariamente aos barcos de grande tonelagem, um submarino tinha facilidade de sair sem chamar demasiadamente a atenção.

A tripulação embarcara havia pouco; compunha-se quasi por completo de rapazes que nunca tinham assistido a combates. O comandante deu ordem para aparelhar e o «Casabianca» fez-se ao largo, iludindo os obstaculos colocados pelos alemães á saida da barra.

Uma vez alcançado o norte de Africa, o «Casabianca» volta a tomar parte na luta, ao lado das marinhas aliadas, e conta em menos de um ano, mais de mil horas de navegação submarina em aguas inimigas.

O desembarque na Corsega

Durante dois meses, o «Casabianca» desempenhou grande numero de missões perigosas. Desembarcou, nomeadamente, na Corsega, no litoral dos Agriatos e no Golfo de Sagona, perto de cem toneladas de armas e munições para os patriotas.

Uma vez, chegou a ser alvejado pelo fogo das metralhadoras italianas que lhe perfuraram a tôrre.

Em 12 de setembro de 1943, sempre sob o comando de l'Herminier, o «Casabianca», foi encarregado da perigosa missão de conduzir, até ao porto de Ajácio, tropas de choque francesas, com o material respectivo. A operação foi desempenhada com sucesso absoluto e contribuiu para apressar a libertação da ilha.

Esta missão foi levada a efeito apenas com a quarta parte dos tripulantes, de maneira a permitir que 105 oficiais e soldados do batalhão de choque fôssem a bordo.

Estes feitos, que exigiram dum submarino e do seu comandante um trabalho extenuante, como nunca se exigira a barcos desta categoria, acabaram por desgastar o «Casabianca», bem como o oficial que o comandava.

O primeiro, dado o excessivo esforço que se pedira ás maquinas, só conseguiu fazer a viagem de regresso a velocidade muito reduzida, demorando quatro dias para chegar á Argelia.

O segundo, abalado por um esgotamento fisico que se prolongou por varios meses seguidos, caiu de cama com uma septicémia que o obrigou a sofrer a amputação dos dois membros inferiores.

O drama glorioso deste homem, é uma pagina da Armada francesa dos nossos dias.

NOTICIAS DO ALGARVE

Os eucaliptos da estrada Faro-Olhão

FARO, 27.—A população desta cidade e de Olhão mostra-se inquieta com a demolição de frondosos eucaliptos que adornam a estrada entre as duas cidades. Além do seu bonito efeito, pois trata-se de arvores belas e imponentes, a sua acção sobre a saude publica deve considerar-se importantissima, pois ainda na outra guerra foi a acção defensiva dos eucaliptos que impediu que chegassem a esta região os efeitos das terriveis doenças que, então, assolaram o país. Pedimos para o caso as possiveis providencias.

Urbanização de Olhão

A circunstancia de estar pendente para estudo o plano de urbanização de Olhão tem feito adiar o deferimento de muitos pedidos de construção de novos edificios. Entretanto, Olhão vê-se a braços com o proprio problema de habitação, ao mesmo tempo que se agrava a crise de trabalho na construção civil. Além disso, há o problema dos esgotos, que é um dos mais graves da cidade. Parece-nos oportuno solicitar a atenção das entidades competentes para a criteriosa solução conjunta de todos estes casos.

O TEMPO E A AGRICULTURA

CASTRO MARIM, 27.—A estiagem tem sido grande e os lavradores encontram-se bastante desanimados, prevendo um segundo ano agricola pessimo. Muitas sementeiras ainda se não fizeram e as já feitas ainda não germinaram. Favas e ervilhas, de que muitas familias se mantinham nesta época foram semeadas algumas, mas secaram. Outros lavradores ainda não tiveram tempo proprio para lançar a semente á terra.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

18	400.000$00
8301	100.000$00
20394	20.000$00
17	3.620$00
19	3.620$00

Premiados com 5.000$00

15966 18047 21187 22178 23132 30559 30803

Premiados com 2.000$00

521 897 4613 5780 6010 6813 12410 14080 20593 25724 26817 26866 27259 29649 30403

Premiados com 1.000$00

484 534 1428 4262 4932 6754 8927 9887 10372 10557 10714 14203 14707 15005 15532 15615 15687 15781 16593 16627 17177 18062 18454 18799 19001 19194 19356 20850 22390 22535 23018 23998 24163 25112 25817 26342 28854 29547 30021 30133 30214

Os numeros não incluidos nesta lista cujos algarismos finais sejam **18** têm o premio de **280$00;** os terminados em **01** e **94** têm o premio de **180$00.**

Os numeros terminados em **7, 8 9,** excepto os terminados em **18** não incluidos nesta lista, têm o premio de **100$00.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

Os números e os anuncios...

não se medem aos palmos!

SORTE GRANDE

N.º 18—400 CONTOS

VENDIDO POR

Campião & C.ª

CASA FUNDADA EM 1840

Rua do Amparo, 116—LISBOA

100 CONTOS

2.º PREMIO NO

8301

vendido, na Extracção de hoje, pela

CASA DA SORTE

(LISBOA-PORTO-BRAGA

a qual distribuiu, já, em 1944:

2 Sortes Grandes

e um 2.º Premio

DESASTRES NO TRABALHO

MESÃO FRIO, 27—Antonio P. Ribeiro Junior de 42 anos, casado, jornaleiro, residente no lugar da Vila, da freguesia de Barqueiros, deste concelho, quando procedia a limpeza de videiras, foi atingido pela tesoura da poda, instrumento com que trabalhava, sofrendo um enorme golpe numa das mãos. Foi tratado pelo sr. dr. Ernesto de Sousa Alves Monteiro.

BOMBEIROS DO BEATO E OLIVAIS

Realiza-se amanhã, á noite, no quartel dos Bombeiros Voluntarios do Beato e Olivais um sarau á francesa promovido por uma comissão de voluntarios. O produto da festa reverte para melhoramentos no quartel. Colaboram o trio de palhaços Camarene, Bob e Bertina e a Orquestra Castelo Branco.

REVIGORAMENTO DA RAÇA

DEFESA CONTRA O RAQUITISMO

Aproveite o Inverno para dar Oleo de figados de bacalhau às suas crianças

FORNECIMENTO DE PNEUS

A Agencia Automobilista Abreu, com sede na Calçada de Santana, 205, e filial na Alameda das Linhas de Torres, 56, avisa os seus clientes, proprietarios de viaturas de aluguer, de carga ou passageiros, a gás-pobre ou gasolina, bem como os de veículos particulares, de carga, a gás-pobre ou gasolina, e os de carros de passageiros, particulares, a gás-pobre de que devem vir preencher os novos impressos-requisições de pneus e camaras de ar. Telefone 46768.

D. Isabel Romano Gavazzo Perry Vidal

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Laura Isabel Perry Vidal Müller Lewes, Frederico Guilherme Gavazzo Perry Vidal e sua mulher Maria Dinora Pereira Pinto Guedes de Sá Perry Vidal, Francisco de Paula Gavazzo Perry Vidal e sua mulher Luiza Maria da Rocha Machado Perry Vidal, Maria Henriqueta Perry Vidal Lewes de Vasconcelos Cordeiro e seu marido Julio de Vasconcelos Cordeiro, Mary Amelia Perry Vidal Lewes da Mota Ferreira Cardoso, seu marido Manuel Maria da Mota Ferreira Cardoso e suas filhas, Frederico Guilherme José, João Marcos e Francisco de Paula Pereira de Sá Perry Vidal, Maria Sofia Machado Perry Vidal de Mendonça Taveira e seu marido Alfredo Octavio de Mendonça Taveira, e Joaquina Maria Cristina Romano Gavazzo cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido levar da vida presente, a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e irmã, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 16 horas, da sua residencia na rua do Bemformoso, n.º 244, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Isabel de Siqueira da Cunha e Lorena, D. Helena Homem Pimentel de Vasconcelos, D. Maria Alice Sieuve de Meneses Ferreira Cardoso, D. Maria das Dores Cardoso de Castilho, D. Maria de Lourdes Antunes de Carvalho da Costa, D. Maria Luiza Vasconcelos, D. Maria Josefina Rocha Veloso, D. Julieta Pires Martins e D. Maria Perpetua Luciano.

ELISA D'OLIVEIRA
A MODISTA preferida pela Sociedade Elegante
Av. da Republica, 4 rlc. D.—Telf. 4 9167

Curso juridico de 1933-38

Efectua-se amanhã a reunião

Realiza-se amanhã a reunião do Curso Juridico de 1933-38, no qual devem tomar parte cêrca de cem pessoas. Os componentes do curso reunem-se ás 11 horas na igreja dos Martires, numa missa pela memoria dos condiscipulos falecidos, sendo celebrante o padre Abel Varzim. Depois de apresentar cumprimentos ao professor Ruy Ulrich, actual director da Faculdade de Direito de Lisboa, o curso ouvirá uma prelecção do prof. Paulo Cunha.

O jantar de confraternização, a que assistem os professores Marcelo Caetano e Paulo Cunha, efectua-se ás 20 horas, na «Pastelaria Aguiar», e deve constituir uma das mais simpaticas festas de confraternização academica dos ultimos tempos. Os membros do Curso Juridico que são funcionarios ou magistrados têm permissão do sr. ministro da Justiça para se deslocarem a Lisboa, assistindo á festa de confraternização.

GABINETES DOS MINISTROS

A seu pedido, foi exonerado o licenciado em Direito, sr. dr. José Maria Vaz de Almada do cargo de secretario do sr. ministro das Finanças.

London Furs
Peles de luxo
R. Aurea, 165, 2.º D

Todos os dias
Poderá barbear-se, confortavelmente, sem irritação, se usar
LOÇÃO BALSAMICA «K I T»

Contra a TOSSE
PASTILHAS VALDA
As verdadeiras em LATAS são as unicas eficazes

«O SELO»

Por estes dias aparecerá um numero especial desta nossa publicação, consagrado na sua maior parte á EXPOSIÇÃO FILATELICA PORTUGUESA DE 1944.

Para este numero escreveram artigos, entre outros, os Ex.mos Srs.:

Dr. Carlos Pinto Trincão
General Raul Esteves
Mestre Alberto Sousa
Coronel Pinto Osorio
A. Simões Ferreira
Barão Dr. Henri de Rothschild (Paris-Lisboa)
Henrique Mantero
Fernando Castel-Branco
Etc.

MIL ofertas de Sêlos Raros, com quatro páginas de fotografias das peças mais importantes.

CENTENAS de ofertas de ocasião. Séries raras estrangeiras, séries de Portugal e Colonias, etc.

Como este numero especial será só distribuido aos nossos habituais leitores, no caso de V. Ex.ª o desejar receber GRATIS escreva-nos um simples postal fazendo já o seu pedido.

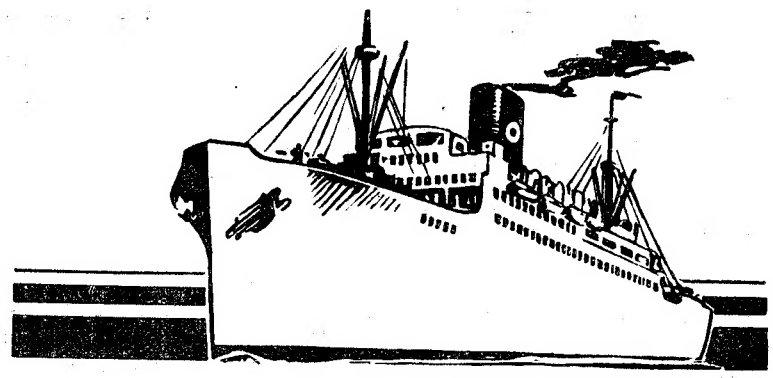
A. MOLDER — Casa Filatelica
Rua Primeiro de Dezembro, 101, 3.º
Telefone 2 1514

BUDD

«O transporte do futuro» por terra, mar e ar, utilizará as estruturas BUDD de ligas de aço

EDWARD G. BUDD MANUFACTURING COMPANY
PHILADELPHIA E. U. A.

Desenhadores e construtores de comboios de aço inoxidavel de fama mundial. Actualmente entregues á produção de material aeronautico e naval e de armamento para as forças militares das Nações Unidas.



MERCADOR L.da

GALERIA DE ARTE
3-A, RUA NOVA DA TRINDADE, LISBOA
RECEBEU OS SEUS
CHINTZ SUIÇOS
Telefone 2 9080

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	960$	—	—
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	958$	960$
Consolidado 3% T. 10	1.002$	1.001$	1.002$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.045$	1.044$	1.047$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.034$	1.033$	1.036$
Consolidado 4% T. 10	1.014$	1.014$	1.016$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.116$	1.116$	1.118$
Centenarios 4 %	—	2.360$	2.370$
Externas 1.ª série	—	—	1.890$
Externas 1.ª carimbadas	1.850$	—	—
Externas 3.ª série	1.910$	1.905$	1.930$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	—	3.800$	3.900$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	5.070$	5.050$	5.100$
5% 1913, Titulos 100 £	—	3.750$	3.840$
5% 1914, F. T. 20 £...	5.700$	—	5.700$
5% 1914, F. T. 100 £...	5.800$	5.700$	5.900$
Acções			
Lisboa e Açores por...	—	825$	835$
Ultramarino cp. T. p.	—	355$	358$
Portugal port. T. p....	—	1.620$	1.650$
Mundial...	1.845$	1.845$	1.854$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	248$	252$
Cervejas Estrela	1.580$	1.550$	1.600$
Cimentos Tejo..	—	490$	495$
Cimentos Leiria T. p....	—	700$	710$
Credito Predial por. ...	31$	31$	31$
Gás e Electricidade cup.	260$	260$	260$
Alto Alentejo cupão...	874$	870$	874$
Industrial Aliança... ...	—	375$	390$
Portugal e Colonias ...	334$	334$	334$
Colonial de Navegação	1.167$	1.165$	1.167$
Portug. de Pesca T. p.	—	950$	1.000$
Port. Tabacos cupão...	551$	551$	552$
União Electrica Portug.	535$	532$	540$
Cassequel	894$	894$	—
Agricola das Neves ...	718$	717$	719$
Agricultura Colonial ...	—	425$	435$
Açucar de Angola.....	1.323$	1.322$	1.325$
Buzi 1.ª emissão T. p.	201$	200$	201$
Ilha do Principe	560$	560$	575$
Roça Vista Alegre, ...	—	325$	330$
Zambezia T. de 25...	78$	78$	78$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	540$	560$
Norte de Portugal 5%	—	116$	—
C. P. 6 %	—	275$	278$
C. P. 6 % Beira Baixa	276$	276$	278$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.033$	1.040$
União Elect. Port. 5%	113$	112$	113$

OURO Compra-se. Quem paga melhor
«O BARATEIRO PIMENTA»
RUA DA PALMA, 2

AEROPORTO DE LISBOA

Foram publicadas hoje, no «Diario do Govêrno», as portarias referentes á demissão do brigadeiro da aeronautica sr. Alfredo Sintra do cargo de vogal da comissão administrativa do Aeroporto de Lisboa e á sua substituição pelo tenente-coronel sr. Carlos Beja, que acumulará este cargo com o de director do aeroporto.

ANTONIO MONTEIRO DE MATOS

Faz amanhã anos o nosso amigo sr. Antonio Monteiro de Matos, chefe do expediente do «Jornal do Comercio».

IMPERMEABILIZADOR
CONTRA A CHUVA **BIL**
Para a perfeita e rapida impermeabilização de tecidos, vestuario, barracas, toldos, etc.
FACIL APLICAÇÃO CASEIRA PRÁTICO E ECONÓMICO
Á VENDA NAS DROGARIAS
Distribuidores:
FERNANDES & PINTO, LD.ª.
R. Maria Andrade, 33, 1.º—LISBOA
Tel. P. B. X. 5 2590

Alexander

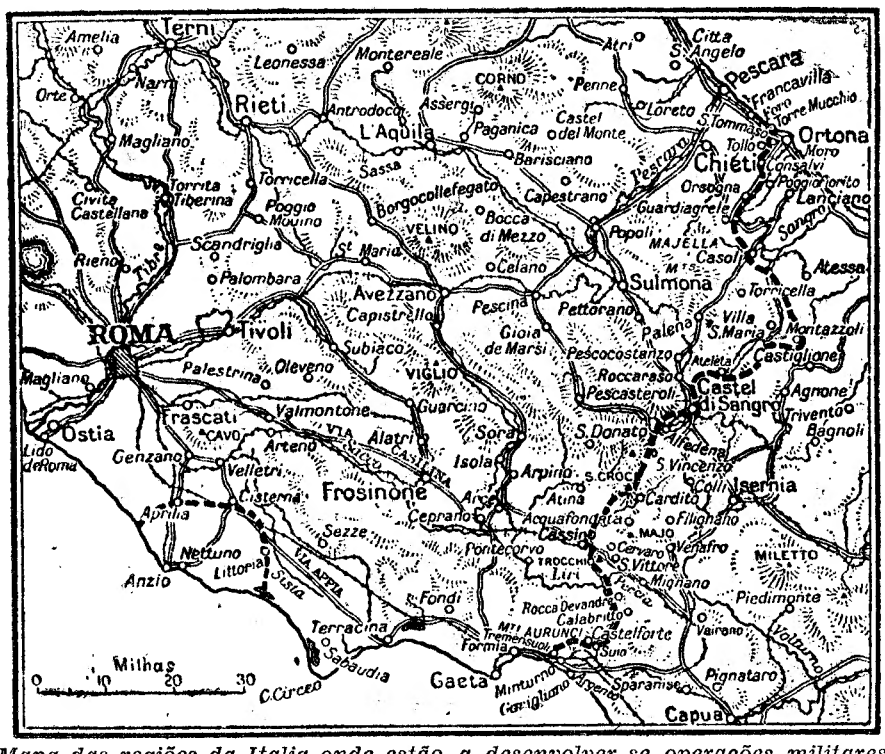
está muito satisfeito com a marcha *das operações* ao sul de Roma

LONDRES, 28—(Do correspondente especial da Reuter junto do 5.º Exercito, Haig Nicholson)—O general Alexander, depois da sua visita ás forças aliadas da testa de ponte de Anzio-Nettuno, ao sul de Roma, disse ao correspondente do «New York Times»: «Tivemos um principio terrivel. Ganhámos a vantagem de completa surpresa. Não só nos apoderámos de uma testa de ponte local, mas conseguimos fazer avançar um pouco as nossas forças. Tudo corre muito bem. O porto de Anzio tinha sido inteiramente preparado para as demolições e os alemães estavam prontos a fazê-lo saltar. Mas ficaram de tal forma surpreendidos que nem tempo tiveram de provocar as destruições. O maior louvor é devido ao 5.º Exercito e ao general Mark Clark, pelos planos e execução das operações. O inimigo havia sido atraído para a frente principal, pouco antes dos desembarques. A 3.ª divisão «panzer» passara da frente do 8.º Exercito para a frente do 5.º Exercito. A 29.ª divisão fôra tirada das reservas inimigas e teve de ser chamada á retaguarda. A divisão «Hermann Goering» saira de Roma.

Havia poucos alemães em volta de Roma

Alexander prosseguiu:

«Os alemães eram bastante poucos em volta de Roma, quando os Aliados desembarcaram. Encontrámos apenas algumas tropas na frente. Ficaram tão surpreendidas com o desembarque que numa casa dos comandantes alemães se encontraram sobre a mesa as bebidas e os bifes que estavam preparados para os oficiais. Matámos um alemão que procurava fugir em motocicleta, vestido de pijama. Quero prestar especial homenagem aos americanos que combatem ao longo do rio Rápido. A sua tarefa é magnifica, tendo conseguido atravessar o rio e estabelecer duas testas de ponte, embora depois as tenham perdido. Esta acção obrigou o inimigo a chamar reservas para o campo de batalha, facilitando, assim, os desembarques. Obrigámos o inimigo a baixar a sua guarda e depois atingimo-lo no queixo. Não ficou «K. O.», mas tratámo-lo muito mal. Os alemães bombardearam e atingiram um dos nossos navios hospitais ao largo da testa de ponte. Faziam o seu velho jogo de se lançarem sobre esses navios, embora a sua posição esteja inteiramente ao abrigo da lei internacional. O navio estava bem iluminado. Felizmente houve apenas poucas baixas a bordo. O velho huno mantem-se o mesmo. Lança-se sobre os navios hospitais, sempre que pode. Suponho que deve ser porque ele emprega esses navios com fins ilegais, e pensa que todos fazem o mesmo».—(Reuter).



Mapa das regiões da Italia onde estão a desenvolver-se operações militares. As linhas tracejadas indicam, aproximadamente, a frente de batalha

Os comunicados alemão e russo

(Continuação da 1.ª pag.)

sul, foram derrubados, durante o dia de ontem, 11 aviões inimigos, oito dos quais pela D. C. A. da Marinha de Guerra.

Os ataques aereos

Aviadores terroristas britanicos aproveitaram condições atmosfericas favoraveis para efectuar, ontem, á noite, novo ataque terrorista contra a capital do Reich. Protegidos por nuvens muito baixas, numerosos aviões inimigos voaram sobre a zona da grande Berlim e lançaram sobre varios bairros minas, bombas explosivas e incendiarias, bem como projecteis de fosforo. Foram causados estragos, sobretudo, nos bairros de habitação densa e em monumentos culturais. A população teve perdas. Não obstante as mais dificeis condições de defesa, foram derrubados 23 aparelhos inimigos, segundo as informações até agora recebidas.

Alguns aviões de flagelação lançaram bombas no territorio fronteiriço da Alemanha ocidental.

A guerra no mar

Na luta contra o trafego de abastecimento inimigo, submarinos alemães afundaram, nos ultimos dias, sete navios, com o conjunto de 51.500 toneladas, bem como quatro contratorpedeiros. A maior parte daqueles barcos foi metida a pique depois de duro combate e fazia parte de um comboio fortemente protegido que se dirigia para Murmansk. Levavam a bordo aviões, tanques e numeroso material de guerra destinado aos bolchevistas».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 28—Comunicado: «Leninegrado ficou ontem completamente libertada do bloqueio inimigo e do bombardeamento da artilharia, pois os mais poderosos canhões já não poderão alcançá-la. Os alemães iniciaram o assalto final a Leninegrado em 25 de agosto de 1941, quando conseguiram chegar até os suburbios da cidade. Em 12 dias de ofensiva na frente de Leninegrado, as nossas tropas realizaram um avanço de 65 a 100 quilometros e libertaram mais de 700 povoações, causando ao inimigo cêrca de 50.000 mortos, muitas dezenas de milhares de feridos e fazendo grande numero de prisioneiros. No mesmo periodo destruimos e apreendemos muito material. A libertação completa de Leninegrado foi ontem celebrada naquela cidade com grandes manifestações.

Ontem, realizámos avanços em toda a frente de Leninegrado.

Ao norte e sudoeste de Comma e ao sudoeste e sul de Gatchina, as nossas tropas, prosseguindo nas suas operações ofensivas, ocuparam além de Volosovo, 58 povoações. Nestas operações o inimigo teve mais de 4.000 mortos e abandonou muito material. Fizemos 1.875 prisioneiros alemães, incluindo numerosos oficiais. Num sector ao sul de Gatchina cercámos mais de 1.000 soldados alemães, que foram exterminados por se terem recusado a aceitar a rendição. As nossas tropas prosseguem no seu avanço por estradas e caminhos completamente pejados de armas e munições abandonadas. Volosovo, ontem conquistada, fica a 60 kms. da fronteira da Estonia.

A oeste de Novgorod, realizámos um importante avanço, estamos apenas a 35 quilometros do grande entroncamento ferroviario de Luga.

Depois da tomada da cidade e entroncamento ferroviario de Tosno, ocupámos mais 11 localidades.

A leste de Vinitza e ao norte de Khristinovka repelimos fortes contra-ataques do inimigo, que sofreu pesadas baixas.

Ao norte e noroeste de Liuban, as nossas tropas após terem libertado as estações ferroviarias de Riabovo e Georgievkaya, na linha ferrêa Leninegrado-Moscovo, continuaram no seu avanço.

Entre os rios Bug e Pripet, efectuámos novos avanços».—(United Press).

Laval convidou

a população francesa da costa do Mediterraneo a retirar-se para local seguro

LONDRES, 26.—Rádio Vichy radiou hoje pela manhã uma mensagem dirigida por Laval aos habitantes de toda a zôna da costa francesa do Mediterraneo, na qual lhes pede que abandonem imediatamente aquela area e se instalem num «local de segurança».—(U. P.).

Berlim

voltou a ser bombardeada a noite passada pela R. A. F.

LONDRES, 28—Durante a noite passada, poderosas formações da R. A. F. voltaram a atacar Berlim, sobre cujos objectivos militares despejaram muitas centenas de toneladas de bombas altamente explosivas e incendiarias, que provocaram vastas devastações, principalmente na zona das ind... de guerra. O clarão dos incendios avistava-se a mais de 160 quilometros de distancia.

Segundo as primeiras informações recebidas, no centro da capital do Reich registaram-se três tremendas explosões, seguidas de violentos incendios, que alastraram rapidamente a uma grande área. As colunas de fumo provocadas pelos incendios elevavam-se a mais de três mil metros de altura.—(United Press).

No ataque tomaram parte centenas de aparelhos

LONDRES, 28 — No grande ataque aereo da noite passada a Berlim tomaram parte muitas centenas de bombardeiros ingleses «Lancaster».

Uma hora depois deste formidavel bombardeamento, formações de bombardeiros ingleses «Mosquito» voltaram a atacar Berlim, secundando a acção dos «Lancaster». Na capital do Reich lavram enormes incendios.

Outras formações de bombardeiros da R. A. F. atacaram tambem objectivos militares em Heligoland, no oeste da Alemanha e no norte da França.

Em todas estas operações de grande envergadura, perderam-se apenas 34 bombardeiros ingleses.—(U. P.).

Foi preso em Roma

o general Garibaldi

LONDRES, 28.—Radio Paris anunciou esta manhã que foi detido em Roma o general Garibaldi, que é acusado de chefiar um importante grupo de patriotas italianos, que exercem a sua acção dentro da propria Cidade Eterna.—(U. P.).

AFUNDOU-SE NO YANG-TSE

um navio de guerra niponico E MORRERAM MIL TRIPULANTES

CHUNG-KING, 28—Cêrca de 1.000 tripulantes afogaram-se quando um navio de guerra japonês se afundou no YangTsé, perto de Kweichih, ao sul de Anhwei, depois de embater em minas chinesas, no dia 19 de janeiro.—(Reuter).

Foi assassinado

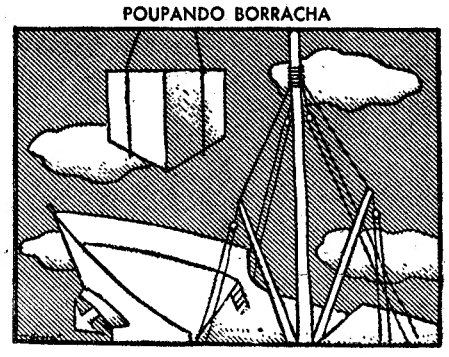
o ministro do Trabalho do governo estabelecido em Atenas

ATENAS, 28.—O ministro grego do Trabalho, Nikolas Kalivas, foi morto quando saía de casa para se dirigir de carro para o ministerio.—(D. N. B.).

RITZ
Avenida da Liberdade, 240-1.º
TELEF. 41084
Salão de Chá-Restaurante
SELECÇÃO RIGOROSA
ABERTURA — SABADO, 29, às 19 horas

CAMEL
CIGARETTES
ARDEM MAIS LENTAMENTE !

AJUDE A
ECONOMIA NACIONAL
POUPANDO BORRACHA



O espaço que a borracha ocupa nos nossos barcos pode ser aproveitado para o transporte de outras mercadorias.

Embora continuemos a vender acumuladores com caixas novas de pura ebonite aconselhamos que poupe dinheiro e ajude a economia nacional, trocando a sua bateria avariada por uma reconstruida e garantida como as novas.

AUTO-ELECTRICIDADE
AV. 24 DE JULHO, 26-B

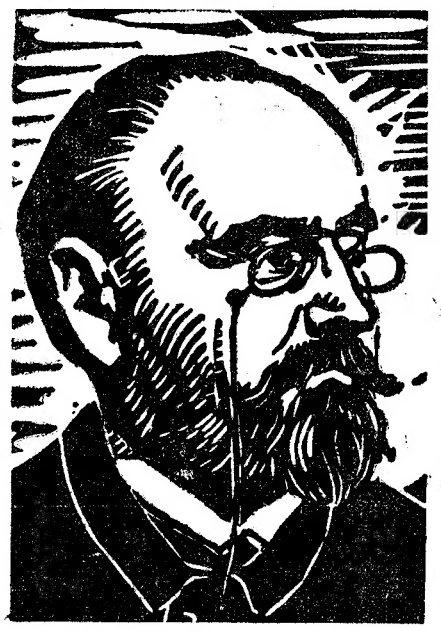
Pagina Literaria

O MESTRE DO NATURALISMO

«Vida e obras de Zola»

por A. Luquet

Zola, um dos nomes mais alterosos da literatura contemporanea, encontrou agora em A. Luquet a obra que ele gostaria de escrever sobre si proprio. Não que o mestre da escola naturalista fosse, como tantos, um aberrativo do reclame, mas porque esse livro de reparação, de justiça e de exaltação, é iluminado pela luz ampla e clareadora da verdade. Zola, morto, é um dos grandes vivos do seculo XX —até nossos dias. Podem ter variado os processos literarios, mas o que ele procurava: a realidade humana, com a sua admiravel sonda observadora, continua sendo, e agora mais incisivamente do que nunca, o tema dominante dos escritores do romance.



EMILIO ZOLA

«Vida e Obras de Zola» é um estudo serio e completo, não, apenas, da existencia e do labor do autor dos Rougon Macquart, mas da sua epoca. A. Luquet dá-nos uma biografia palpitante, que não se limita ás aparencias externas da figura, mas á sua intimidade, e dessa intercadencia de efeitos, ele consegue, sem artificios, ou sacrificando á imaginação o que devesse á verdade, reproduzi-la integralmente. E dá-o com pujança, simpatia extrema, tornando-o um exemplo notavel de probidade mental, lutador que não se curva aos ventos desorientados da epoca, nem se afasta da missão que o imperativo do genio literario lhe confiára. O autor da magistral biografia, acompanha o Zola desde o nascimento até ao momento tragico da sua morte, 62 anos intensos, construindo uma obra gigantesca—os vinte volumes dos Rougons, as três cidades, os três evangelhos, o jornalismo, a critica de arte, e até o pretorio. Luquet leva-nos á banca de trabalho do escritor; faculta-nos alguns dos seus documentos mais intimos e projecta sobre o seu lar um foco esclarecedor. Nada falta, e muito revelação contém, a esta biografia ardente e generosa. Luquet parte do facto, da observação, usando os mesmos processos do mestre, e ressuscita-o, a tal ponto, que nós julgamos entrever o vulto baixo, atarracado, de olhar timido, sobrepujado por uma fronte enorme, detrás da qual um mundo ardia.

A época de Zola é, admiravelmente, pintada, e com a-proposito, visto que o romancista foi um dos seus maiores personagens. Numerosas paginas são dedicadas ao «impressionismo», que o romancista impulsionou, através dos perfis curiosos e bizarros de Manet, Monet, Cezanne, Renoir, etc. O estudo é penetrante e documentado de substancia critica, aflorando em conceitos lucidos. Outro momento belo do livro é a evocação de «madame Paiva», grande cortesã do segundo imperio, casada com um português. Só um grande escritor podia mover com tanto á-vontade, nos seus cambiantes de luxo e de galantaria, essa capitosa e letal figura feminina, de cronica escandalosa. E, por ultimo, o temeroso e complicado «affaire Dreyfus», verdadeiro romance de espionagem e contra-espionagem, no qual a consciencia de Zola sangrou para salvar a honra dum inocente. Luquet toca o caso sensacional, e de tal maneira, acumulou e ordenou os incidentes desse processo politico que, a-pesar de tudo quanto se tem escrito, as suas paginas ficarão como a melhor narrativa até hoje publicada. «Vida e Obras de Zola», 382 paginas com «hors-texte», foi editado pela Livraria Latina.

CHEGA-NOS a noticia de que Aldons Huxley se converteu no catolicismo, O facto não deixa de ser interessante. A atitude espiritual do famoso escritor inglês obriga-lo-á a rever toda a sua obra, onde ha tantos conceitos demolidores e é tão entranhadamente ceptica?

Lord Byron

Ei-lo—anjo e Lucifer. Principe das trovas e poeta de claridades celestes. Foi lord, aventureiro, romantico; percorreu o mundo, bateu-se pela causa sagrada da Grecia. Esteve em Portugal, nos jardins de Klingsor de Sintra, onde compôs algumas das suas poesias. Numa hora de arrependimento sincero, como o disse Afonso Lopes Vieira, fez justiça aos portugueses. Foi o criador da escola romantica e, depois de Shakespeare, é o primeiro poeta da Grã-Bretanha. Algumas das suas obras: «Childe Harold», «Don Juan», «Poetas ingleses e criticos escoceses».

OS NOSSOS CONTOS

LUME

por MARQUES GASTÃO

Cortinas de chuva, açoitada pelo vento, punham uma nota de tristeza e abandono no dia sombrio e baço. As pedras pareciam gemer, gritar, de molhadas até ao mais fundo... Por entre os cortinados das janelas molhadas, Eduardo espreitava, ouvia... Lentamente, a violencia da chuva diminuira e a agua cedera, aos poucos, em aspereza, para cair ás gotas espaçadas.

Os olhos de Eduardo afastaram-se, desinteressados...

Nas vidraças, os pingos dependurados, deslisavam até aos parapeitos das janelas... e ficava apenas o baço da humidade e o frio...

Na rua, ouvia-se o rodar dos *electricos* e o som de campainhas. A agitação recomeçava. Anoitecia e já se via luz nas casas fronteiriças. Eduardo estremeceu. Os garotos apregoavam os jornais da tarde. Aproximava-se a hora de saida dos escritorios. Eduardo, impaciente, queria saber o que havia. Há horas que ali está, apoquentado, á espera, a cabeça atormentada.

Queria-lhe perdidamente. Encontrara Alice num salão de chá, certa tarde triste como a que se fôra e sentara-se perto dela, atraido pelo seu aspecto concentrado. Achara-a bonita. Lembrava-se de tudo como se fôsse hoje. Muito branca, o cabelo louro, em caracois, os olhos castanhos claros e, especialmente, os labios entreabertos, que pareciam sorrir eternamente, entusiasmaram-no. Pediu que lhe servissem chá e não tirou os olhos dela. A sua insistencia tornou-se notada e Alice fitara-o. Estavam apenas separados por uma mesa e pensou em dirigir-lhe um galanteio, que não deixaria de ser uma inconveniencia. O acaso, porém, intercedeu. Alice tirara uma pequena cigarreira de filigrana dourada e Eduardo, amavel, mal a vira de cigarrilha entre os dedos finos, ofereceu-lhe o fogo do seu isqueiro. Ela sorrira e aceitara. Compreendera...

—Obrigado.

—Não tem de quê. Dá-me licença?

E apresentaram-se. Eduardo sentira-se feliz, bem disposto com o encontro que iria proporcionar-lhe nova aventura. Aproximou-se e, já a seu lado, pôs-se a olhá-la... a olhá-la muito...

—Sabe? Estou a pensar se devo ou não dizer-lhe o que sinto...

—Mas diga...

—Não se importa? E' linda, sabe? E uma mulher linda, triste e só... parece-me figura de novela...

—Mas não estou triste... é ilusão sua... e só tambem não...

—Seja. Em todo o caso... felicito-me

(Lêr continuação na página central)

LITERATURA HUMORISTICA

Coisas da Maria Rita

Armando Ferreira, pena brilhante do humorismo, sem duvida, uma das mais cintilantes e exuberantes, deu-nos agora outro livro de contos, que é um pintor de critica mordaz e sorridente. Houve tempo em que, no nossa literatura, se cultivava o sério como austeridade e até recato mental. Sem duvida, Camilo gargalhava, aguda-

(Lêr continuação na página central)

O PRETO NO BRANCO

Este inverno...

Os ceus limpidos parecem ceus de primavera a que faltasse apenas o caprichoso vôo das andorinhas. E, na sua pureza e limpidez, o sol brilha, com a doçura paternal dum velho deus amigo, que viesse animar os homens e prometer um renôvo de vida á terra morta. Este inverno disfarça-se. Não traz o seu sombrio capuz de nuvens, nem a chuva, que é a sua antiga companheira. E no entanto é triste, duma tristeza estranha e penetrante, que anda esparsa no ar e que eu sinto tanto maior, quanto menos a luz dôce, a luz alegre, a luz triunfal a justifica.

Este inverno parece uma insidia, uma ameaça, uma ironia que traz consigo um perigo que está perto. E' que o frio não nos deixa ter confiança na bonomia do ceu. E nas manhãs algidas, polares, quando seguem para o trabalho os pobres que não têm agasalhos, o nevoeiro parece encher as ruas de fantasmas. As trevas da noite afligem menos do que estas trevas brancas em que os vultos dos que marcham a dois passos de nós, são imprecisos e despertam suspeitas tenebrosas, um mal estar que arripia. Parece que se vai passar alguma coisa que é mau. E insidiosamente é nas almas que o inverno penetra. Que importa que o sol brilhe e os ceus, dum azul delido, sejam puros! E' decerto uma traição que vem aí, uma nova tristeza, uma dôr nova que se aproxima. Que frio! Chega-se a pensar num novo periodo glaciario que se avizinha e tão traiçoeiro que começa por enganar os termometros! Porque na verdade a descida do mercurio não corresponde ao frio que se sente. E' o contraste com o ambiente primaveril que o torna insuportavel aos homens, pelo menos a mim, e deixa insensivel o mercurio. Ou talvez seja ainda uma outra a razão. O mercurio, quando sente, não pensa—dilata-se e contrai-se, apenas. Faz a sua obrigação mecanica de metal composto de moleculas que se afastam ou se aproximam. Com o homem o caso é outro. O homem dá-se ao luxo de pensar e de sentir coisas distantes, coisas que não lhe dizem respeito. Ora, lá muito longe de nós, há multidões que jogam, o jogo tragico da morte. A gente sabe-o e aguarda as noticias ansiosamente sobre o que se vai passando de novo. E é cada vez pior, cada vez mais violento e mais tragico. E não se sabe quando acabará, que novos aspectos vai tomar, se mesmo acabará por ser connosco. Onde, em tal atmosfera, pode florir uma esperança, desabrochar um riso confiado, acalentar-se uma ilusão sobre a vida, sobre o que o homem cá veio fazer a este mundo?... Talvez seja por isso que faz frio, que «faz triste». E', com certeza, por isso, que o frio se sente mais e que o aspecto do ceu parece um gracejo de mau gosto. Até o ceu é falso, é mentiroso! Isto irrita e desconsola. O coração do homem precisa de certezas consoladoras—e não lhe restam nenhumas.

A vida é uma maquina de tracidar a carne e o espirito. Nem o egoismo chega para qualquer se defender da sua brutalidade—e o ceu indiferente não se importa, ri-se do caso, faz troça, o inverno mascara-se de primavera e só nos fica o frio! Os melancolicos preguntam-se a si proprios—para quê? Os normais rogam pragas. E' um desabafo e aumenta o numero de calorias. Eu não percebo nada destas coisas—mas talvez fôsse a ocasião de fazer preces ad petendam pluviam.

A chuva é humana, é sincera, é «como Deus a fez», não engana ninguem. E faz crescer os trigos, as hortaliças, a relva nos prados para os bichos... A chuva é util e amiga. E as pessoas metem-se nas esceadas á espera que ela passe ou compram guarda-chuvas, dando trabalho a quem os faz. E, emfim, antes uma chuva de agua—do que outra de picaretas.

Este inverno assim é que não está certo. E já começa a preocupar os que se interessam pelos problemas agricolas. Os nabais estiolam-se com a falta de agua. E, por este nosso dôce Portugal, há já olhos meigos que se cravam na lua que, nas suas fases, anuncia a vinda da agua—que faz crescer as couves lombardas e os pepinos.

RAMADA CURTO

P. S.—*A melancolia inicial destas linhas desfechou numa evocação horticola. E' que o frio desequilibra as emoções: Começa-se por evocar as andorinhas, o que é lirico, depois fala-se no nevoeiro, que é fantasmatico, na guerra, que é tragico, e acaba-se no pepino, que é indigesto. Mas é assim mesmo. O essencial é o escritor* revelar-se. *Este legume figura aqui de sarcasmo; e se não escolhi outro mais simpatico é porque já não há. O frio tem engelhado as hortaliças.—R. C.*

UNIVERSAL

relógio de alta categoria

Creme Yildizienne
MORANGO
M.me CAMPOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35

Marlice

OS MARAVILHOSOS CREMES DE BELEZA OXIGENADOS E VITAMINADOS

Marlice

Alimentam e rejuvenescem a pele!

CREME DE JOUR ET NUIT — POUR PEAUX SECHES ET GRASSES

MODERNIZE A SUA ESCRITA

Use um livro de fôlhas sôltas «NACIONAL». Acabe com o velho livro encadernado, ou o **incómodo livro de parafusos** que lhe arruina as secretárias e é tão pouco prático de manejar

VARIOS MODELOS EM «STOCK»

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO LIMITADA

EM LISBOA:
P. DOS RESTAURADORES, 53-1.º
TEL. 24986

NO PORTO:
ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO
RUA DOS CLERIGOS, 44
TEL. 7171

Administração de propriedades e recebimento de rendas

TRATA-SE NA
RUA DO CRUCIFIXO, 68-1.º
Referências Bancárias

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

ESCALFETAS ELECTRICAS

Para camas, berços e outros usos. Não esfriam. Dão calor sêco a sãos e doentes. Consumo normal 2$00 a 4$00 em CADA MÊS.

Empresa Electrica de Lisboa, Ld.ª
Rua de Santa Justa, 97-99
e em outras casas da especialidade

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2-6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

RILEY INSTITUTE

Linguas vivas e Comercio
R. DO SALITRE, 82

Móveis de estilo

Para pessoas de categoria
Só na casa **Paixão, Carvalho, Ltd.ª**
Largo do Calhariz, 27 a 29 — Telef. 2 3413

A Bolsa do Livro

Praça de D. João da Câmara, 4-4.º
LISBOA **TEL. 2 8470**

Compra, vende, troca, empresta e leilôa livros em todo o país.

INFORMAÇÕES BIO-BIBLIOGRAFICAS, etc.

Unica organização no seu genero

Uma defesa permanente contra as bactérias, terá V. Ex.ª na bôca se usar:

Sulfadentina

A UNICA PASTA DENTIFRICA COM SULFAMIDA

Corte-Costura-Chapéus

A casa mais antiga de Lisboa
P. do Brasil, 4-3.º **Tel. 6 2700**

AVIZ Café Restaurant — **Pensão, almoços e jantares**
Mariscos dos mais frescos. Marcam-se quartos pelo telefone 203
LEIRIA

TEATROS E CINEMAS

Cada um no seu ofício

Quando Noveli esteve em Lisboa, Augusto Rosa foi um dia visitá-lo ao camarim e encontrou-o em frente do espelho, com a tesoura na mão, a cortar o cabelo.

-Que é isso, ó colega?—pregunta Augusto Rosa.

Estou a cortar o cabelo.

-Ora aí está uma coisa difícil para mim...

Pois deve aprender. O barbeiro é incapaz de saber cortar o cabelo dum actor. Ou fica curto, ou fica comprido de mais... Só nós, os artistas, devemos cortar o cabelo. Experimente e verá.

Augusto Rosa ouviu o conselho de Noveli, prometeu seguir-lhe o exemplo e, no dia seguinte, quando lhe apareceu o barbeiro em casa, preguntou-lhe:

- Olha lá... Tu serias capaz de fazer o «D. Cesar de Bazan»?

- O sr. Augusto está a brincar comigo. Nunca pensei uma coisa dessas. Cada um no seu ofício.

- Ah!... Cada um no seu ofício? Então corta-me o cabelo.

EFEMERIDES

Nasceram a 28 de Janeiro: as actrizes Maria Clementina (Maria Clementina de Sá) e Elisa Carreira (Maria Elisa Leite); o decorador cinematografico Leite Rosa (Americo Leite Rosa); os actores Alexandre de Azevedo (Alexandre Pais de Azevedo e Luna) e Vasco Santana (Vasco Rodrigues Santana); os escritores teatrais Arnaldo do Brandeiro e Melo Vieira (José Augusto de Melo Vieira).

1835: Nasceu em Lisboa Francisco da Fonseca Benevides, oficial da Armada, lente do Instituto Industrial de Lisboa e da Escola Naval, socio da Academia Real das Ciencias, comendador de Cristo e cavaleiro de São Tiago. Publicou, em 1883, um curioso livro com o titulo: «O Real Teatro de S. Carlos de Lisboa desde a sua fundação em 1793 até á actualidade», onde se faz a historia desse teatro, com o nome de todos os empresarios, elencos de companhias, operas cantadas, companhias de baile e de declamação, recitas extraordinarias e outros factos dignos de nota. A obra tem gravuras e aguarelas de Rafael Bordallo Pinheiro, cromos de Justino Guedes e desenhos de Cazelas, Macedo, Almeida Nunes Pedroso e Severino, artistas notaveis da epoca.

A estreia desta noite

O teatro Nacional abre esta noite as suas portas para um espectaculo que deve ficar memoravel nos anais da literatura dramatica portuguesa—a estreia da nova peça de Carlos Selvagem, «Dulcinéa ou a ultima aventura de D. Quixote», posta em cena sob os cuidados de Amelia Rey Colaço, que teve como principais colaboradores Almada Negreiros na parte pictural e Ernesto Halfter na parte musical.

Em torno deste acontecimento teatral, está a formar-se um movimento de viva curiosidade, justificado tanto pelo nome consagrado do autor como pela garantia que a empresa concessionaria do Nacional nos dá duma realização do mais apurado gosto artistico.

E' a seguinte a distribuição da peça, que o autor denomina farsa heroica em 5 jornadas, 2 quadros e prologo:

D. Quixote de la Mancha, Alves da Cunha; Sancho Pansa (seu escudeiro), João Villaret; Frolinda (a bela Egéria), Amelia Rey Colaço; D. Crispola (aia de Frolinda), Laura Fernandes; D. Roberto (poeta satirico), Raul de Carvalho; Pancracio (alcaide-mór), Paiva Raposo; Gadunha (banqueiro), Samwell Dinis; Espadilha (capitão general das guardas), Luiz Filipe; Pandorga (estalajadeiro), Robles Monteiro; Felicia (sua mulher), Lucilia Simões; Rosiclér (moça da estalagem), Beatriz Santos; Bandurra (poeta cego), Pedro Lemos; Jocriz (moço de cego), Augusto de Figueiredo; Silvano (porqueiro), Henrique Santos; Sargento Carranca, Mario Santos; Mordomo e Sereno, José Cardoso; 1.º pastor, Virgilio Macieira; 1.ª pas-

(Lêr cont. na 14.ª pag.)

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 30 — HOJE
Estreia em espectaculo de arté, da peça portuguesa, em 5 jornadas, 2 quadros e prologo, original de **Carlos Selvagem**
DULCINÉA, OU A ULTIMA AVENTURA DE D. QUIXOTE
com Alves da Cunha, Villaret, Amelia R. Colaço, Laura Fernandes, Raul de Carvalho, P. Raposo, Samwel Diniz, Luiz Filipe, Robles Monteiro, Lucilia Simões, etc.
Comentario musical de **Ernesto Halfter**, por uma grande orquestra dirigida por René Bohet
Domingo, ás 4 horas da tarde
JOÃO PATETA
Teatro para crianças

PELES FINAS
Sempre as ultimas novidades em confecções e malinhas.
CASA PAIVA
RUA DO OURO, 203

GINASIO

1º Prémio da Bienal de Veneza

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
O Quinteto de MURILLO
com o vocalista José Segarra
e um programa de variedades com a
Orquestra CRISTAL
Amanhã, Sábado: GRANDE BAILE DE MASCARAS
Domingo, às 17 horas: CHA' DANÇANTE — VARIEDADES

ROSA ARAUJO DANCING-BAR Rua de S. Nicolau, 48
HOJE: Novos numeros, em despedida dos grandes artistas
ISABELITA OTERO — JULIO ESPARZA
E
AMELIA MARUNY
AMANHÃ: Estreia da estrela de baile e da canção espanhola
MARIA MIRANDA

VARIEDADES 2 sessões ás 21 e 23
Exito absoluto da comédia do insigne escritor **D. Jacinto Benavente**
OS BEM CASADOS
Uma nova realização da **Companhia MARIA MATOS**
Domingo, «matinée», ás 16 horas

AVENIDA Telefone: 27273
UM GRANDE EXITO da opereta
O Zé do Telhado
Musica do maestro **Jaime Mendes**
2 sessões ás 20,30 e 22,45
Domingo: «Matinée» ás 16 horas

APOLO Telef. 28643
Hoje, ás 21 e ás 23 h.
Ultimas representações da maravilhosa comedia
BRANCA POR FORA E ROSA POR DENTRO
com **Ribeirinho**
Madalena Sotto e Hortense Luz
Armando Machado, Alberto Reis
Joaquim Prata
Domingo, ultima «matinée»

MARIA VITORIA
A's 20 e 30 e ás 22 e 45
Exito sem precedentes da revista
Toma lá, dá cá
com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carvalho, nos principais papeis
ELSA AND WALDO
Os criadores da dança humoristica
Domingo ás 16 horas «matinée»

São Luiz 2 7172—A's 21,30
O último encontro
«Till une meet again»
com Merle Oberon e George Brent

POLITEAMA Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30
7.ª e ultima semana
O GAVIÃO DOS MARES
— THE SEA HAWK —
com **Errol Flynn**

CONDES Telef. 2 2523 A's 21 e 30
ULTIMA
A Loira de Singapura
com Florence Rice e Leif Erikson
Dançarinas dos Tropicos
com Joan Davis e Sinx Falkenburg

TRINDADE A's 21 e 30 Tel. 20000
ROSSINI
filme comemorativo do 150.º aniversario de Rossini
com Paula Barbara e Reno Beozzi

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
O grande aldrabão
A Cidade do Poder

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
A cidade em delirio
A grande valsa

CENTRAL Tel. 24561
MATINEES DIARIAS Ás 21 e 30 h.
CARAS ESQUECIDAS
Sorte de magala

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
2.ª semana
BAMBI
a ultima criação de **Walt Disney**

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
ESTREIA
Falta um dos nossos aviões
Premiado pela Academia Americana com um grupo dos melhores artistas ingleses

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30
OIRO
com Marlene Dietrich, Randolph Scott e John Wayne

GINASIO Ás 21 e 30 Telef. 20556
2.ª semana
O GRANDE REI
1.º premio da Bienal de Veneza
com Otto Gebuhr e Veit Harlani

CAPITOLIO Telef. 2 7493
Serenata da alegria
com Betty Grable
No Salão, ás 21 horas
Aqui sou um estranho

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
O grande aldrabão
A Cidade do Poder

CASINO ESTORIL
Amor de perdição
com Assis Pacheco

ESPECTACULO NOVO no CASABLANCA

O que nos disse José Miguel ácêrca da estreia de hoje na popular casa de espectaculos

José Miguel

José Miguel é uma figura popular de empresario—o homem que congregou á sua volta um sector especializado de artistas. Falar do fado, como expressão de espectaculo, é falar de José Miguel. Azougado, pé aqui, pé acolá, inventa negocios na ponta dum alfinete, como soe dizer-se. E executa-os, com alma, com vontade, com «ralé». Agora, só pensa no Casablanca, que dirige e onde impôs com tenacidade noites de «music-hall», em arranjos de bom gosto—artistas portugueses de mãos dadas com artistas estrangeiros. O publico foi ver, gostou—e pronto. Mais uma ideia em marcha.

—Então o que temos de novo?—preguntou hoje, manhã cêdo, o jornalista a José Miguel.

—Um novo espectaculo, poema de Frederico de Brito, um autor popular, como o Casablanca, tu cá, tu lá com o gosto do meu publico.

—Revista, «music-hall», variedades, ou quê?

—De tudo um poucochinho, com musica muito feliz do maestro João de Vasconcelos. O cozinheiro é Manuel Santos Carvalho, outro elemento popular, ou melhor: popularissimo.

—E a companhia, que elementos reune?

—Pois sim, podemos chamar-lhe companhia, porque o é de verdade. Tem a Ema de Oliveira, que sabe sublinhar uma piada como ninguem; a Maria do Rosario, mocidade a trasbordar de simpatia; a Lucinda Trindade, o Humberto Madeira, este, imitador de primeira ordem e com o sentido proprio do comico; o Antonio Rosa, e outros.

—Quais outros? Então as atracções?

—Ora essa! Vão ver Henriqueta Valdez, que se estreia como actriz, acompanhada num numero curioso pela Maria do Rosario. E, como remate, temos a famosa parelha de baile Albano Zuniga e Mercedes Leon, em momentos coreograficos de rara beleza.

—Desta vez não há fados?

—Há, sim senhor. Ninguem os dispensa. Uma organização minha implica fados. Este é como se fôsse a minha assinatura. Hoje, cantam-no dois artistas dos mais queridos: Gabino Ferreira e, pela primeira vez no Casablanca, Adelaide Cardoso, a celebre «Miuda de Alfama—a nova revelação, a jovem artista que tantos admiradores conta.

—Que seja feliz, José Miguel.

—Deus o oiça!

Praça da Alegria, 56
O mais selecto dancing da capital
Apresenta a bailarina ciássica
Dolores Santadell
e a parelha de balle moderno
AIDA Y FREY
com a Orquestra
SOUSA PINTO
AMANHÃ:
Baile de Máscaras

Sebastião come tudo, tudo, tudo,
Sebastião come tudo, sem parar;
Sebastião fica muito barrigudo
Com a cerveja do Caracol Bar.

RUA DA PRATA, 21 Telefone 29960
Rua do Comércio, 63-65 Aberto até ás 2 horas

CASABLANCA
Hoje ás 21,30 estreia do
novo espectaculo de «Music-hall»
Veja lá se gosta!!!
de **Frederico de Brito**
com musica original de
João de Vasconcelos
DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA:
Matinée ás 15,30

NA TORRE DE BELEM

Uma petição do conde de Arcos a D. João V

Tenho o prazer de apresentar hoje o requerimento (até hoje inédito) que o conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito, ultimo vice-rei do Brasil, preso na Torre de Belem, em 1821, dirigiu a el-rei D. João VI, nessa ocasião em Portugal de regresso dos seus Estados do Brasil.

«Senhor. Foi fortuna minha conhecer-me Vossa Magestade desde o principio da minha vida e estes dezenove anos ultimos, passarão ou lendo Vossa Magestade escritos meus ou ouvindo minhas opinioens sobre materias importantes; e por cumulo de ventura foi Vossa Magestade mesmo quem tirou minha residencia no Brasil. E como ninguem possa em tão poucos dias tornar-se pessimo, está por certo Vossa Magestade convencido que não he possivel faltar eu aqui aos apuros de verdade que especialmente se devem á Real Presença de Vossa Magestade. Forte nestes principios asseguro a Vossa Magestade debaixo de palavra d'honra que tudo o que tenho visto impresso assim na Gazeta do Rio de Janeiro, como nos periodicos de Lisboa he tudo folsissimo.

Espantado com o procedimento que comigo tem havido, e esperando até agora em vão o resultado da entrega e conhecimento das instrucoens do Comandante do Bergantim que me transportou, não me atrevia, nem mesmo julgava necessario dar outro qualquer passo a meu respeito. Vendo porém uma demora tão inexplicavel, apresento a Vossa Magestade o meu Passaporte unico documento que as leis nacionais, e as de toda a Europa civilisada ordenão para prova da inocencia no país donde se sahe e com ele respondo cabalmente á Carta dos Governadores da Bahia na primeira parte em que assevera que eu venho «em custodia no Correio, ficando o resto daquele escrito respondido com o facto ignorado na Bahia *e que oje publico em Lisboa de achar se comigo minha filha a bordo do referido bergantim.*

Dei desenove anos de vida ao serviço da Patria na zona torrida. Sabe Vossa Magestade com muitas mil testemunhas de vista que daqui me resultou tal estado de saude que me era necessario uzo quotidiano de capote até debaixo do Equador. A estação está muito adiantada. Entre as abobedas e ladrilhos da Torre de Belem, vai perigar a minha vida, assim como principia já a alterar-se a minha saude. A' vista do que Vossa Magestade dará sem duvida as Providencias que forem justas. A Divina Providencia Guarde e prospere a Vossa Magestade como havemos mister».

E com manifestação do maior respeito para com a Real Pessoa, o Conde dos Arcos fazia mediar entre a sua assinatura e a ultima linha do requerimento uma distancia de 25 centimetros e datava-o da Torre de Belem em 22 de agosto de 1821.

Este documento que, se não tem grande interesse para o complemento da sua biografia, representa um grito de revolta contra a maneira insolita com que os ministros tratavam um Homem que bem servira o seu país, que se dedicara por ele e que nos ultimos anos da sua vida, em vez de o glorificarem, era atormentado com infundadas acusações.

Este requerimento, por ser dirigido ao Rei, não podia estar no Arquivo da Casa dos Arcos. E o conde não cuidou em tirar uma copia para fazer parte dêsse arquivo. Assim não pôde ser transcrito na excelente obra, a mais completa que eu conheço sobre a veneranda figura do vice-rei, escrita sobre documentos particulares pelo sr. Rocha Martins, que teve a intuição clara de que a historia se faz com documentos. *Pas de documents, pas d'histoire*, como dizem os professores da Sorbonne, Langlois e Seignobos a pag 13 da sua *Introduction aux études historiques.*

O requerimento, portanto, ou não passou das mãos do governador da Torre, que nêsse ano de 1821 era o tenente general Marquês de Olhão, ou, se passou, pendido ficou na pasta de algum dos ministros, Antonio Teixeira Rebelo, da guerra; Joaquim José Monteiro Torres, da marinha; José da Silva Carvalho, da justiça; Sivestre Pinheiro Ferreira, dos estrangeiros e não atingiu a regia clemencia.

Qual dêles seria o que irreductivel nos seus sentimentos de caridade não quis influir para que essa clemencia se manifestasse, para que êle fôsse solto, restituido á familia, reintegrado na consideração publica pela qual era tido como um disciplinador, um reflexivo, um prudente—que guardou o requerimento, tão cuidadosamente, que 122 anos depois, ele apareceu, tal e qual havia saído das mãos do seu autor, sem uma ruga, sem uma mancha, sem qualquer sinal que manifestasse o uso manual ou a leitura assidua?

Estavam abertas nêsse ano de 1821 as Côrtes Gerais e elas ordenaram que o Conde fôsse prisioneiro na Torre de Belem, *em uma casa decente e segura* e fôsse feita uma devassa no Brasil.

E uma alma mais caridosa o abade de Medrões, elevou a voz, em defesa do prisioneiro, propondo *que êle fôsse retirado da prisão fazendo-o sair de Lisboa dentro de 3 dias, para ir viver onde quisesse, 20 leguas distante de Lisboa e 10 distante de qualquer porto de mar.*

De vez em quando, era este abade de Medrões, que dizia sempre as cousas claras, quem elevava a voz e trovejava sobre a ilegalidade da prisão do Conde dos Arcos e tanto malhou até que na sessão de 27 de novembro de 1821, Borges Carneiro defendia-o calorosamente, emquanto outros deputados o atacavam e Pimentel Maldonado propunha que êle fôsse proclamado *Benemerito da Patria.*

E nessa data foi restituido á liberdade!

Saude tinha êle para resistir ás durezas da clausura, fortaleza de animo para resistir as inclemencias da sorte e conseguir chegar aos 85 anos, bem disposto, alegre e satisfeito, para poder recordar-se das vicissitudes da sua vida na quadra de sua composição:

Escreveu a negra morte,
Com longos dedos mirrados,
Por ordem do meu destino,
Os meus dias desgraçados.

A *Feira da Ladra* foi inundada ultimamente com os restos de um arquivo de uma casa particular. Enriqueceram-se todos os feirantes e amadores de velharias Foi lá que eu comprei o requerimento do Conde dos Arcos e mais papeis manuscritos, entre os quais relatorios das campanhas napoleonicas em Portugal. Mas houve alguem que, mais pressuroso, se abotoou com Relatorios dessas campanhas no estrangeiro assinados pelo punho de Metternich!!!

JOÃO JARDIM DE VILHENA

"Aspectos do romance brasileiro"

de José Osorio de Oliveira

O brilhante escritor José Osorio de Oliveira publicou, recentemente, um modelar ensaio sobre «Os aspectos do romance brasileiro». E' um estudo arguto e penetrante, no qual o indefectivel amigo da cultura e das letras da grande patria irmã, define e caracteriza o romance, marcando-o desde as suas origens até hoje—com a sua projecção universal. José Osorio de Oliveira e mpgainas lucidas como que marcou as coordenadas sul-americanas desse genero literario que atingiu porventura agora o seu maximo esplendor para gloria da lingua portuguesa.

V. Ex.ª já pensou
na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives
Barreto & Gonçalves, L.da?
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17

VANTAGEM
O mobiliario e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109 115

OS LIVROS

I—A historia literaria e a critica

Os estudos de historia literaria são condição fundamental do exercicio de uma boa critica. Quando o critico deixa o presente para se aplicar á compreensão dos escritores de outros seculos falta-lhe imediatamente o ponto de apoio da realidade. Uma obra que nasce ao nosso lado, fruto da inteligencia e da imaginação de um nosso contemporaneo, é, por assim dizer, de certo modo, obra nossa tambem. As ideias que presidem á sua génese, os costumes da sociedade que a vê nascer, as tendencias politicas, filosoficas ou religiosas que a informam são, por igual, do escritor que a cria e do critico que a estuda. A par disso, como a sua formação se vai realizando ao mesmo tempo que nós nos vamos realizando, não há dificuldades de cronologia. A obra que o critico acaba de apreciar na Imprensa é, sem duvida alguma a obra mais recente do escritor. A biografia de quem escreve, outrossim, é corrente, embora mais ou menos deformada, entre os contemporaneos. Tudo isto torna facil a tarefa ao critico que se ocupa de obras coevas.

Que acontece, porém, ao critico que se volta para o estudo de escritores do passado? Então, nenhuma destas facilidades se lhe oferece. Tem de refazer tudo. Começará por estudar, historicamente, a epoca que serviu de fundo a essa obra. Depois pôr-se-á ao corrente das ideias literarias, filosoficas, sociais e politicas que acompanharam a sua génese. O estudo da cronologia é de importancia capital. Não só para o escritor que se estuda há necessidade de conhecer, rigorosamente, a data do aparecimento das suas obras, como se torna indispensavel estar ao par da epoca em que se publicaram aquelas que se supõe terem-lhe servido de fonte. Não falando, é claro, no conhecimento que é preciso colher da literatura, da ciencia e da filosofia que ajudou a formar a mentalidade do seu autor. O critico que estuda Camões, Garrett ou Eça de Queiroz não pode, por isso, restringir-se á leitura da sua obra. Antes de a analisar, carece de reconstituir o quadro cultural e a que ela se insere. E' certo que a interpretação de um *Crime do Padre Amaro* se pode conseguir apenas com a leitura desse romance. Tal interpretação nunca será, porém, exaustiva. As ilações psicologicas ou esteticas que o critico dela possa retirar sofrerão na sua amplitude. E' possivel que sejam finas, justas e penetrantes; não serão, todavia, seguras, largas e fecundas. Toda a gente pode extrair desta obra a sua tese aparente; se nela existir, contudo, uma justificação intima ou subterranea, haverá que conhecer não só as circunstancias em que ela foi concebida como a propria historia dela e do seu autor. De facto, há um sentido profundo nesta obra que supomho nunca ter sido revelado. Eu proprio não dera por ele antes de estudar, pormenorizadamente, a figura e a personalidade de Eça de Queiroz. Esse estudo foi condição indispensavel dessa descoberta.

Eça de Queiroz, muito mais critico do que criador, definiu, um dia, com uma concisão de mestre, o metodo do verdadeiro critico. Falando dos precursores do naturalismo, no seu prefacio inaproveitado á 2.ª edição de *O Crime do Padre Amaro*, ao contar, entre estes, Taine e Sainte-Beuve, observa: «porque o metodo do critico penetrante que estuda um romancista não difere do metodo do romancista que estuda uma personagem». Estas palavras sancionam todas as investigações que a critica se atribue o direito de levar a cabo quando procura compreender a obra de um escritor através da sua vida. Para erguer do nada a personagem de um romance recorre o romancista á sua experiencia de homem, a qual, de colaboração com os seus dotes imaginativos, se encarregará de elaborar o caracter dela através da sua acção. O critico que procura estudar um romance aplicará na recriação da sua personalidade o conhecimento que lhe fôr dado ter do homem auxiliado com a interpretação do seu caracter que a obra o ajudará a formular. Entre o homem e a obra há um nexo profundo. Para descobri-lo, nunca serão bastantes os dados que o critico consiga acêrca daquele e desta. Isto justifica plenamente a curiosidade que rodeia a vida dos escritores e valoriza os trabalhos que, mal ou bem, possam concorrer para o seu conhecimento.

II—Materiais para a historia literaria

Antonio Cabral, poligrafo incansavel, muito tem contribuido para que os estudos criticos portugueses e brasileiros se não encontrem desamparados no estudo de certas figuras do nosso seculo XIX. Camilo mereceu-lhe a publicação de livros onde os materiais biograficos e epistolares se acumulam, preciosos e fecundos. Eça de Queiroz fica-lhe devendo as primeiras luzes biograficas que sob a sua personalidade se acenderam. O livro de Viana Moog, *Eça de Queiroz e o seculo XIX*, develhe, por assim dizer, todos os seus materiais. Se os dados que Antonio Cabral coligiu e as datas que estabeleceu não estivessem certos, errada estaria essa obra. E' o que acontece com a *Historia Literaria de Eça de Queiroz*, de Alvaro Lins, obra penetrantissima a muitos titulos, mas que, apoiando-se sobre a cronologia biografica e literaria inserta na *Antologia Portuguesa*, referente ao autor de *Os Maias*, regista, sem correcção, entre outros, o lapso aí patente quanto á data da Carta de Castilho publicada no *Poema da Mocidade*, de Pinheiro Chagas. De facto, essa carta é de setembro, mas não de setembro de 1867, como aí se lê. Em junho de 1866 conclue Eça de Queiroz o seu curso de Direito e Antero esta ausente de Portugal. A questão de Coimbra não se poderia ter dado, portanto, caso a carta de Castilho fosse de 1867. E' que a carta não é de 1867, mas de 1865. O organizador da *Antologia Portuguesa* cometeu o lapso, e Alvaro Lins, lá longe, acompanhou-o no seu êrro.

Claro que isto não invalida a obra do grande critico brasileiro, mas poderia ter concorrido para uma falsa interpretação do papel que Eça de Queiroz pudesse ter representado na famosa questão do *Bom-senso e bom-gosto.*

Escrupulosissimo, Antonio Cabral não cai em êrros tais. Na obra que ultimamente deu á estampa, *A aguia do Marão* (Livraria Popular, 1943), lá se patenteiam as mesmas qualidades de compilador consciencioso; Antonio Candido, grande orador no tempo em que a eloquencia ainda era um genero literario muito apreciado, não tem uma vida tão acidentada ou nebulosa que o seu estado implique problemas complicados de interpretação. Este livro, como aliás todos os livros de Antonio Cabral no mesmo genero, ressente-se um tanto de se entrelaçarem nele as memorias pessoais e o estudo biografico. Aliás, o seu autor lealmente confessa que os seus livros são «quasi todos, ou todos, livros de Memorias». A verdade, porém, é que no *Eça de Queiroz* havia muito mais metodo, maior objectividade, mais larga copia de dados que neste volume. A visão critica do autor, demais, é deficiente, o que concorre, em grande parte, para que se repitam ao longo do livro muitas afirmações pouco justas e não figuem muito nitidos os planos valorativos da obra estudada. Antonio Candido foi, sem duvida, uma personalidade representativa da sua epoca: deste livro, porém, ressalta a impressão de que, no fim de contas, houve nele mais de politico que de artista. Seja como fôr. *A aguia do Marão* terá de ser contada entre as obras fundamentais para qualquer estudo futuro acêrca de Antonio Candido ou da sua epoca.

III—Cultura temporal e intemporal

Numa orientação completamente diversa, Camara Reys continua a publicar as suas *Questões morais e sociais na literatura.* Desta vez

Escultura mod

SUPLICA, *de*

DA SEMANA

O ultimo retrato de Antonio Candido

ocupa-se de *Teofilo Braga* e de *Raul Proença*. O opusculo consagrado ao primeiro é, para assim dizer, a compilação de alguns trechos significativos daquele escritor entremeando informações biograficas e criticas que ajudem o leitor corrente a ter uma visão de conjunto dessa personalidade. Camara Reys escreve com muita elegancia, e o seu retrato de Teofilo, se não é profundo, tem uma grande nitidez de recorte e uma grande justeza de visão. Na pagina que Camara Reys transcreve, escrita poucos momentos depois de ter visto o grande trabalhador pela ultima vez, há notas criticas que definem admiravelmente Teofilo Braga.

O opusculo dedicado a Raul Proença é diferente. Aqui é o amigo e o camarada quem fala. A figura deste polemista cheio de garra e nobreza ressalta, eloquente, das palavras fraternas e justas que Camara Reys lhe consagra. Em Raul Proença, um dos fundadores da *Seara Nova*, revista que apareceu num dos momentos mais criticos da vida politica portuguesa, encarnava-se, de facto, a mentalidade da sua geração, que, como disse D. Carolina de Michaëllis, constituia o que de mais interessante surgira em Portugal depois da geração de Antero. Se a geração deste pôs acima de tudo os problemas morais e sociais, a geração que Raul Proença tão bem representou teve sempre por norma não perder de vista os problemas politicos, embora evitando intervir directamente na vida publica. Por isso mesmo, Raul Proença combateu denodadamente a tese de Benda exposta na sua *La Trahison des Clercs*, tese que nós, em Coimbra, aceitámos inteiramente. Talvez por isso mesmo a obra de Raul Proença, cujo valor é indiscutivel, se não possa isolar do seu tempo nem do panorama politico a que, mais ou menos, está ligada. Exclue-se, é claro, dessa contingencia, o *Guia de Portugal*, e certos estudos de natureza filosofica.

Os homens de acção politica, quando não versam problemas gerais, correm o risco de nos não darem aquelas obras amplas e intemporais que são a-final a expressão superior de qualquer cultura. De Oliveira Martins ministro nada subsiste; do escritor politico Oliveira Martins muita coisa nos ficou; mas é do autor da *Historia de Portugal* ou da *Historia da Civilização Iberica* que nos resta o melhor. E' aí que se mantém viva a sua personalidade intelectual. Não quere isto dizer que a acção de Raul Proença não tivesse sido fecunda; pelo contrario. Bastará recordarmos ter sido ele um dos primeiros a propôr, depois de Antero, que a tarefa fundamental da nossa cultura fôsse a reforma da mentalidade dos portugueses.

IV—Paginas escolhidas

A publicação de paginas escolhidas com intuitos pedagogicos tem sido largamente praticada pelos editores portugueses, especialmente nos ultimos tempos. Em geral, as obras desta indole destinam-se á população escolar. O procedimento é legitimo e por vezes necessario. Na nossa literatura classica há muitos autores cuja obra não é hoje de leitura acessivel nem extraordinariamente proveitosa. Reunir, portanto, num só volume alguns dos seus trechos mais significativos afigura-se-me vantajoso. Tudo depende da maneira como essa tarefa é realizada. A selecção de trechos pequenos e representativos de uma obra vasta tem de ser feita de tal maneira que o leitor possa aquilatar pelo pouco que lhe dão o muito que o autor vale. Para o poeta, á selecção não se torna dificil. Uma, duas ou três composições completas para cada autor darão já uma ideia aproximada do sua poesia. Isto se se tratar de uma antologia. Se é de um volume de paginas escolhidas de um só autor, então a selecção, desde que seja por trechos completos, tornar-se-á facilima. Mais dificil advirá se o autor não é poeta, mas sim romancista ou historiador da literatura, dramaturgo ou filosofo, critico ou ensaista. Então o criterio selectivo tem de ser muito bem ponderado para que não fiquemos com uma visão falsa, incompleta ou nula do autor que se pretende divulgar. Eis o que de certo modo acontece quando se recorta, em pequeninos fragmentos, a obra de um escritor como Teofilo Braga. Temos de reconhecer que, de facto, a tarefa é dificil. Mas dificil não é impossivel.

A. do Prado Coelho acaba de publicar na colecção agora iniciada pela Livraria Rodrigues, de Lisboa, *As melhores paginas da Literatura Portuguesa*, um volumezinho de 117 paginas consagrado a *Teofilo Braga*. O estudo que antecede os textos seleccionados é suculento e sério. Não abunda em pontos de vista pessoais sobre o autor das *Modernas Ideias*, abusa, talvez, das filiações culturais do escritor em detrimento do estudo directo da sua propria personalidade, mas há nele uma contribuição valiosissima para o conhecimento de um escritor tão rico, tão fecundo e tão operoso como Teofilo Braga. Já no que se refere aos textos estamos em perfeito desacôrdo com A. do Prado Coelho. A que criterio teria obedecido a selecção feita? Se se quis mostrar Teofilo em todas as suas facetas, deu-se de cada uma delas uma amostra tão exigua que será impossivel a qualquer leitor fazer um juizo sobre a obra imensa do grande trabalhador através dos trechos escolhidos. Para que a selecção surtisse efeito seria necessario que se seleccionassem trechos completos representativos de cada uma dessas facetas. Só assim se poderia formar no espirito do leitor uma ideia mais ou menos completa do que era o Teofilo critico, o Teofilo filosofo, o Teofilo poeta, o Teofilo historiador da literatura, o Teofilo investigador, o Teofilo etnografo, o Teofilo contista, etc., pois de tudo isto e de mais alguma coisa há um pouco na sua tumultuosa personalidade. Não foi esse o criterio adoptado, e, assim, vemo-nos em frente de pequeninos fragmentos que nada dizem nem nada denunciam do escritor. Que criterio presidiu á distribuição desses trechos? Por que não ter usado o cronologico? Ou então por que não ter distribuido a materia por secções? Tal como está, fica-nos a impressão de os trechos terem sido para ali atirados ao acaso. A não ser que o criterio seja tão subtil que nos escape. Tudo é possivel.

JOÃO GASPAR SIMÕES

oderna

, de Francis Sidlo

OS NOSSOS CONTOS

LUME

(Continuação da 9.ª pag.)

pelo encontro... este meu isqueiro é formidavel... Posso falar-lhe francamente?

—Pode... os homens podem tudo...

—Não é bem assim... Mas... V. agrada-me... é bonita... e as mulheres tristes e bonitas entontecem-me...

Alice não lhe respondera e ele não insistira. A interrogação ficava em suspenso. Pouco depois sairam, juntos.

—Se me permite... acompanhá-la-ei...

—Mas... não, não se incomode...

—Já lhe disse que me agrada... não me incomoda...

Alice cedera. Eram 6 horas da tarde. Subiram a avenida, lado a lado, a conversar. Na Rotunda, viraram para Duque Loulé.

—Despeço-me aqui... não se zangue...—dissera-lhe Alice.

—Por Deus! Mas não se vá sem me dizer onde mora. Voltaremos a vernos?

Alice permanecera calada, por instantes. Depois, olhou-o e os seus olhos sorriram. Abriu a maleta e deu-lhe um cartão de visita. Apertaram as mãos e despediram-se. Eduardo seguira-a com os olhos, ávidos. Sentira-se perturbado. Vira-a desaparecer a meio da rua e depois reaparecer a uma janela, a sorrir-lhe. Estava enamorado duma desconhecida. Pela primeira vez deixara-se apanhar. O coração batia com mais força e sem saber porquê sentiu vontade de pular, de rir.

—Infantilidades!—disse.

Nunca mais deixou de pensar nela e no dia seguinte telefonou-lhe a combinar novo encontro. E os dias foram passando, depois as semanas e os meses, a cimentar um afecto que nascera e cujo fim não podia ainda hoje saber qual era. Deixára-se prender e apaixonara-se.

Uma tarde, viu-a mais triste e pareceu descobrir nos olhos de Alice vestigios de lagrimas recentes.

—Tu choraste, Alice?

—Não...—mas a resposta era uma afirmativa.

—Porquê? Porque choraste?

E Alice contara-lhe a verdade: «Sim, chorei. Por ti, por mim, pelo nosso amor. Eu sou casada, Eduardo e tenho um filho! Mas é a ti que eu amo. *Ele* está doente, condenado a viver o resto da vida, dentro dum leito. Tortura-me com ciumes e eu fujo de casa, não posso mais. O pequeno é o unico laço que nos liga. A ele só me prende a piedade, sobretudo desde o dia em que te encontrei. Não posso, Eduardo, não posso mais».

O que ele sofrera com a revelação! Era o inevitavel. Amavam-se há meses e nem um beijo haviam trocado; viam-se todos os dias, falavam-se há tanto tempo e só agora, ela lhe dizia aquilo...

Adaptaram-se áquela vida, separados por um inutil. *Ele* era a sombra má de duas vidas estuantes de entusiasmo, de frescor. Havia a criança e Eduardo teve uma ideia. Ele queria Alice a seu lado, fôsse por que preço fôsse. Pois que fugisse com o filho e viesse para seu lado. Falou-lhe nisto, mas ela negou-se.

—Depois... depois dele morrer... agora não... não posso... espera...

E... estava á espera. Alice prometera-lhe na vespera vir para seu lado com o filho. E as horas doiam-lhe, confundiam-no. Sentia-se alegre, feliz, mas não sabia explicar tambem o motivo do seu desassossego. Tinha confiança em Alice, sabia que ela não faltaria, mas começava a ter receio das consequencias, a temer qualquer coisa... iam praticar um crime...

Ouviu bater. Estremeceu e foi, quasi a correr. Abriu a porta. Diante dele estava um moço, com um envelope numa das mãos. Conheceu a letra: era de Alice. Perturbado, sentou-se, abriu o envelope e leu:

«Eduardo:

Não posso, meu amor. Ele precisa de mim. Sei que vais sofrer, mas não posso separar-me dele. E' pai de meu filho e não devo abandoná-lo. Perdoa-me. Cada qual tem o seu calvario... o meu é este. Por isso sou mulher. Lembrar-me-ei sempre de ti, nas minhas horas de dôr. Peço a Deus que te faça feliz, já que eu não o posso ser. Resta-me meu filho.

Adeus, meu amor

Alice».

UM LIVRO

de ARMANDO FERREIRA

Continuação da 9.ª pag.)

mente, e Eça, fazendo do monoculo um bisturi, escalpelizava a sociedade, mas tinha piedade e humanidade a mais para levar até muito longe a sua ironia. Gervasio ainda, este Gervasio que nos cai sempre dos bicos da pena, quando nos referimos a Armando Ferreira.

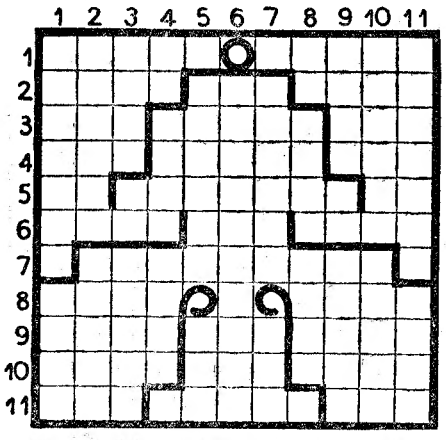
A identidade entre os dois é, apenas, no genero. O autor de «Coisas da Maria Rita» conseguiu, salutarmente, porque a sua campanha vem de longe, espancar as trevas da tristeza e do saudosismo. Lisboa, mesmo sem sol, é duma cronica alegre. A questão é saber procurar os motivos, como o faz Armando Ferreira, com uma varinha de condão prodigiosa. Estas «Coisas da Maria Rita» é um belo livro, com deliciosos contos de pintura citadina, focados ao vivo, numa graça impagavel de observação e contagiantes de hilaridade. O autor não é grosseiro, nem recorre a «ficelles». Com os seus olhos perscrutadores ele faz-nos entrar nos consultorios medicos, nas pensões de verão, no domicilio da Aldegundes, ou do respeitavel funcionario, e como Courteline, embriaga-nos de comico palpitante. O seu mestre é a vida. Ninguem, decerto, a conhece melhor. Se um dia alguem quiser reproduzir as figuras deste tempo, as suas preocupações sentimentais, os traços do ridiculo, a linguagem, os costumes familiares, os preconceitos, terá que, largamente, recorrer a Armando Ferreira. E' sempre costume dizer-se de um escritor que o seu ultimo livro é o melhor. Pois este: «Coisas da Maria Rita» é-o de certeza. Rabelais se fosse vivo gostaria de o ler, mesmo que não soubesse português. Por força havia de o entender. Saboreiem esta «Maria Rita». Ela não morreu a rir; ressuscita nas mãos do Armando Ferreira num «swing» de prosa tão endiabrado, como irresistivel.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis. 5—Campolide—Tel. 45361

INOCENCIA, *de Reynolds*

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 448



HORIZONTAIS—1—Anua. Debil. 2—Um dos vinte Estados do Brasil. Governanta. Irritar. 3—Viscera. Respeita. Possuir. 4—Ligo. Extingue-se. Nome de uma letra grega. 5—Nociva. Tostado. Pertences. 6—Erva-doce. Chefe etiope. Tem coragem para. 7—Relativas ao fabrico de vinho. 8—Transferi a posse de. Constelação austral. 9—Prendas. Preposição. Grande vontade. 10—Propina de entrada numa associação. Espaço de tempo. De viva voz. 11—Emprega. Incolume. Pronome pessoal.

VERTICAIS—1—Endireitar. Ilha do Estado do Maranhão (Brasil), uma das maiores no delta do Parnaiba. 2—Filho de Enos, um dos patriarcas antediluvianos. Recusas. 3—Solitario. Planta liliácea, originaria da China. Imaginação. 4—Oferece. Patrões. Vila do concelho de Portalegre. 5—Acudi. Malicia. 6—Povoação do distrito de Lourenço Marques, junto á qual, em 2 de fevereiro de 1895, uma força portuguesa de 800 homens, comandada pelo major Caldas Xavier, derrotou em brilhante combate um numero de Cafres muitas vezes superior. 7—Decadencia. Pedras de moinho. 8—Graceia. Poeta (entre os gregos). Tanque ornamental. 9—Habilidade. Conjunção que designa alternativa. Receba (coisa que se atira). 10—Povos selvagens que habitavam o norte do Brasil. Indicio. 11—Dercolir. Compartimento de uma casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 447

HORIZONTAIS—1—Encarecem. 2—Alei. Alia. 3—Topas. Vivam. 4—Onera. Orara. 5—Racimos. 6—Dom. Adi. Ien. 7—Gavetos. 8—Alote. Adiar. 9—Derem. Mirre. 10—Aida. Agem. 11—Sortearas.

VERTICAIS—1—Atordoada. 2—Eton. Leis. 3—Neper. Gordo. 4—Ciara. Atear. 5—Sacavem. 6—Rim. Ide. Ame. 7—Vomitam. 8—Cairo. Odiar. 9—Elvas. Sirga. 10—Miar. Ares. 11—Amainarem.

D. Maria de Santiago

Missa do 7.º dia

José de Sousa Braz, Maria de Santiago Peres Esteves Pinto, seu marido e filhos, Maria Mendes Santiago Didellet e seu marido e filhas, Lisete Mendes Didellet Diniz Sampaio, seu marido e filha e mais familia participam que amanhã, dia 29, pelas 10 horas, na igreja de S. Domingos, será rezada missa pelo seu eterno descanso. Agradecendo a comparencia a este piedoso acto, assim como a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar.

AGENCIA BARATA

D. Maria de Santiago

Missa do 7.º dia

JOSÉ DE SOUSA BRAZ, LD.ª, participa a todos os seus clientes e amigos, que amanhã, dia 29, pelas 10 horas, será rezada na Igreja de S. Domingos, missa, por alma da mãe do nosso prezado socio gerente José de Sousa Braz, agradecendo antecipadamente a todos que compareçam a este piedoso acto.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 11.ª pag.)

tora, Maria Côrte Real; 2.ª pastora, Maria Brandão; 3.ª pastora, Eunice Muñoz.

A numerosa figuração é constituida por alabardeiros, arcabuzeiros, lacaios, burgueses, pastores de ambos os sexos e povo da «Serenissima Republica da Tristiania». Num dos quadros há uma dança de pastores.

Atrás do reposteiro

Devido á dificuldade da sua grande montagem, a maior que se tem apresentado em palcos portugueses, ficou transferida para a proxima semana, no Coliseu, a estreia da opereta-fantasia moderna «Alvorada do amor», que vai ser apresentada num conjunto de cento e cinquenta figuras.

—Leitão de Barros projecta organizar, para o teatro da Trindade, uma companhia de revista, da qual farão parte apenas artistas que entraram em filmes e outros elementos cinematograficos.

—Encontra-se em Espanha, em viagem de recreio, o empresario Antonio de Macedo, que foi acompanhado pelo seu medico assistente.

—Trabalha hoje em Montemór e amanhã em Redondo a Companhia Teatral Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave.

—Na revista «Baile de mascaras», que vai ser representada no Maria Vitoria, tomam parte, entre outros, os artistas Mirita Casimiro, Luiza Durão, Vasco Santana, Costinha e Carlos Baptista. A realização é de Piero.

—Não foi possivel rectificar, a tempo, a noticia de ontem, em que diziamos que Morgado Mauricio, tinha substituido Luiz Piçarra no Avenida. De facto, o tenor Morgado Mauricio, cedido pela empresa do Apolo, esteve até á hora do espectaculo para interpretar o papel do colega, o que não foi necessario por Luiz Piçarra ter melhorado.

Cinema: domingo e segunda-feira, no Coliseu

Dois unicos dias em que o publico vai ver esplendidos filmes no Coliseu, em programas duplos diferentes: —no domingo, em «matinée» e á noite: «Serenata de Broadway», com Judy Canova; e «Mulheres na Guerra» com Elsie Janis; na segunda-feira, tambem em «matinée» e á noite: «Comando Negro», com Claire Trevor; e «O Poder do Inimigo Invisivel» com Alan Marshall. Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Dulcinéa, ou a ultima aventura de D. Quixote».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
APOLO—A's 21 e ás 23—«Branca por fora, rosa por dentro».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Os bem casados».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!».
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

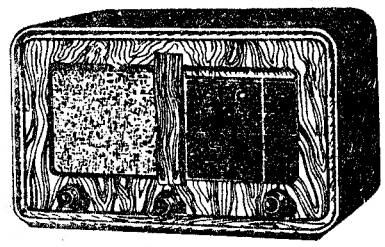
S. LUIZ—«O ultimo encontro».
TIVOLI—«Bambi».
POLITEAMA—«O gavião dos mares».
EDEN—«Falta um dos nossos aviões».
TRINDADE—«Rossini».
GIMNASIO—«O grande rei».
CONDES—«Dançarinas dos tropicos».
PALACIO—«Oiro».
ODEON—«Oiro».
CAPITOLIO—«Serenata da alegria».
CENTRAL—«Sorte de magala».
OLIMPIA—«A ilha do horror».
TERRASSE—«O grande aldrabão».
PROMOTORA—«O libertador».
LYS—«O grande aldrabão».
REX—«A cidade em delirio».

Não pesque mais em aguas turvas... Se está comprador de um aparelho de rádio, escolha o melhor que existe,

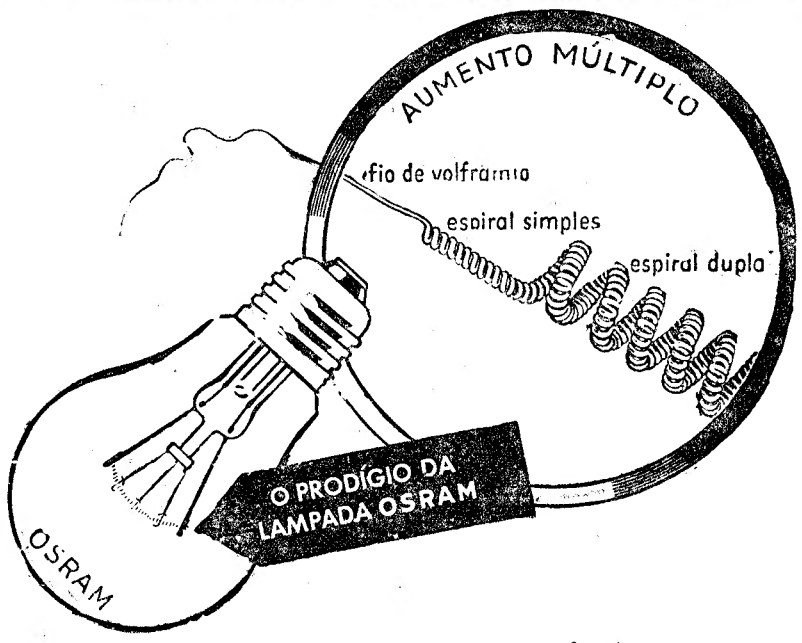
O CELEBRE RECEPTOR SUIÇO

PAILLARD

que lhe dará total satisfação!



Representante exclusivo em Portugal:
M. SIMÕES JR., Rua da Conceição, 46, 1.º — Telef. 21672 — Lisboa
Agente geral no Norte:
J. CAMIZÃO JR., Rua Santa Catarina, 53, 1.º — Porto
Revendedor autorizado em Lisboa:
DAVID J. LOPES, LD.ª, Rua da Prata, 266, 1.º



2x espiralado!

A construção em ESPIRAL DUPLA permite nos filamentos das lâmpadas OSRAM, com uma perda mínima de calor, a certeza do melhor aproveitamento luminoso.

Este facto garante: Com «OSRAM» também se poupa corrente.

OSRAM

Pouco consumo e muita luz

B O M

LEILÃO

DE MOBILIARIO E ADORNOS

Auto-piano americano, pratas, lustres cristal antigos, sala Imperio antiga rica a ouro fino, jarrões orientais, mobilias de quarto, escritorio e casa de jantar, secretaria americana, «carpettes» e todo o excelente recheio, conforme anuncio discriminativo de amanhã neste jornal.

AMANHÃ — SABADO, das 14 às 19 na

Avenida Duque de Loulé, n.º 47, r/c.

A CARGO DA AGENCIA DE LEILÕES DE

ERNESTO BENTO JÚNIOR

Av. Duque Loulé, 60 **Telef. 4 9361**

Pregoeiro **A. PINTASSILGO**

EDITAL

Humberto de Sousa Reis, Engenheiro Chefe da 3.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

Abilio Mota requereu licença para instalar uma fabrica manual de sabão, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e alteração das aguas, situada na Horta da Urmeira, (á Paiã) freguesia de Odivelas, concelho de Loures, distrito de Lisboa, confrontando ao Norte e Nascente com terrenos da Escola Agricola de Paiã, ao Sul com caminho publico e ao Poente com Estrada Lisboa Paiã.

—Viuva Reis & C.ª, Limitada requereu licença para instalar duas camaras de expurgo, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incendio, vapores incomodos e toxicos, situadas no Casal da Serra de S. João—ao Senhor Roubado—freguesia de Extra-Lumiar, concelho de Loures, distrito de Lisboa, confrontando ao Norte com terrenos de cultivo, ao Sul com cortelhos de porcos, ao Nascente arrecadações e escritorio e Poente armazens e terrenos de cultivo.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Toxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação dêste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Lisboa, Avenida da Liberdade, 228 r/c.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1944.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,
Humberto de Sousa Reis

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Veneo — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas

magazine

ESPELHO CÔNCAVO

EPIDEMIA FOTOGRAFICA

Não há festa nem dança, não há solenidade por mais modesta, que não meta fotografia. Isto, que é natural, compreensível e mesmo útil, para fixar momentos que é agradavel e convém recordar, atinge por vezes proporções de verdadeira epidemia, que perturba os próprios acontecimentos que se pretende pôr em foco.

E' o caso dos factos de relevo, dos momentos sensacionais, dos grandes discursos historicos, em que a onda dos reporteres fotograficos, disputando angulos e posições, procurando os melhores pontos estratégicos, colocando tripés, disparando e carregando máquinas, espalhando por toda a parte clarões de lampadas e de magnésios, provoca toda a soma de ruidos perturbadores do silencio que certas solenidades requeriam.

Quantos oradores, cujo nervosismo próprio é já de si avolumado pela comoção do momento, sofrem os mais tremendos sobressaltos e acabam por engasgar-se e perder o fio ao discurso perante cada «tiro» disparado quasi á queima-roupa?

Mas esta epidemia alastra e, como é cada vez maior e mais conhecida a vaidade humana, por toda a parte e por todas as formas se procura dessa fraqueza tirar o maior partido. Já na rua, a cada passo, um sujeito nos aponta uma maquina fotografica e nos oferece um papelinho a ver se a coisa pega.

Mal surge na montra de qualquer pastelaria um bolo de noivado, logo se forma uma bicha de fotografos de outro genero, especializado nesses assuntos, a indagar o local do auspicioso acto; e já sabemos que no dia aprazado, desde a igreja até ao fim do «copo de água», se passa a maior parte do tempo em poses fotograficas.

Como é acto que, ao realizar-se, todos estão convencidos de que é unico em toda a vida, se faz apenas uma vez, é facil convencer os noivos de que devem fixá-lo em todos os momentos e aspectos da cerimonia; e as fotografias sucedem-se ao entrar e ao sair da igreja, junto do altar, antes, durante e depois do «copo de agua», a noiva com as damas de honor, o noivo só, em casaca e com o chapeu alto e as luvas bem á vista, os noivos com os padrinhos e depois com a familia toda e os convidados, emfim, um filão inesgotavel. E, enquanto os noivos não conseguem escapar-se para bem longe, não deixam de ser metralhados pelas objectivas em todas as posições e atitudes. Quasi a perderem o comboio que os há-de levar para a lua de mel, não conseguem desprender-se, até ao ultimo momento, da teimosa falange que, por fim, os faz ter expressões já menos sorridentes e solenes do que era para desejar.

O mesmo acontece em todos os banquetes. Servida a sopa, ainda os convivas não têm tido tempo de levar a primeira colher á boca, já varias vozes imperiosas, vindas de um angulo da sala, lhes fazem suspender o gesto e a colher a meio caminho da trajectoria projectada, justificando o velho adágio de que do prato á boca se perde a sopa.

Todos se voltam alarmados e, aqui para nós, bastante contrariados por mais aquela demora, que lhes retarda a satisfação daquilo que, para alguns, constitue o principal objectivo, se não o unico, que os leva a semelhantes homenagens.

Verifica-se então que, a um canto, em pé sobre cadeiras e empoleirados na mobilia, numerosos fotografos, armados de maquinas de todos os tamanhos e feitios com as respectivas lampadas espetadas ou as colunas para o magnésio como periscópios que procurassem localizar bem as vitimas daquele ataque, esperam em atitude agressiva que todos se coloquem em posição de passar á historia e á posteridade.

E, então as vozes de comando daquela frente, pronta a disparar, sucedem-se quasi sempre durante largo tempo, porque um mais renitente teimou em levar á boca a primeira colher, á guisa de aperitivo, porque a sua debilidade já não podia suportar mais a longa espera imposta ao estomago, recalcitrante por uma espectativa, ás vezes de muitas horas de jejum, que lhe permitam tirar o maior proveito do repasto; ou porque outro mais surdo ou distraido não deu pela ordem vinda do alto, ou ainda porque um outro não se colocou em posição bastante fotogénica de modo a não desmanchar o conjunto requerido.

E as ordens e as recomendações cruzam o espaço numa vaiada incessante:

—Senhor Fulano ou sr. Cicrano de tal—porque nestas coisas geralmente os convivas são sempre os mesmos e os fotógrafos já os conhecem a todos pelos seus nomes, apelidos e sinais particulares,—vire-se mais para a direita ou faça favor de olhar para aquele lado;—Sr. Beltrano, muita atenção, levante mais a cabeça para não ficar tapado pelo sr. Cicrano.

Por vezes o visado, por mais que faça e mude de posição, não consegue deixar de ficar tapado, porque, infelizmente, já o era...

A alguns chega mesmo a ser imposto, pela impiedosa falange fotografica, que se levantem da mesa e fiquem de pé para caber dentro do raio de acção das objectivas. E os desgraçados, cujo objectivo que ali os levava era bem diferente, lá se levantam, contrariados, largam por momentos a colher a apetecida sopa e ficam de pé como os criados e tambem com o ar de que vão servir á mesa.

Ao cabo de longos trabalhos e penosa arrumação, uma ordem faz disparar todas aquelas objectivas por entre clarões de lampadas e fumos de magnesio e todos respiram de alivio e se dispõem a voltar á primeira posição. Mas, em geral, ainda uma nova ordem os suspende mais uma ou duas

(Lêr cont. na pag. seguinte)

SORRISOS

Uma senhora, á mesa:

—Não imaginam a sorte que eu tenho de não gostar de esparregado! Se eu gostasse era capaz de comer e é que é uma coisa que eu não posso nem ver...

Sem sair da cama

pode fazer tudo — menos continuar a dormir...

Um construtor electrotecnico americano completou agora uma pequena maravilha — *ad usum* de todos quantos são dados aos prazeres de não se incomodar muito...

Trata-se, nem mais nem menos, do que de uma cama electrica, munida de um autentico quadro de comando que permite a quem quer que seja ali repousando, sem se incomodar, executar a mais complicada e variada colecção de manobras. E tudo muito simples...

O leito é equipado não só da classica lampada de cabeceira, mas tambem de um relogio electrico, telefone, de aparelho de radio, de altofalante com que, sem sair da cama, se pode comunicar com quem esteja na rua a bater á porta; e ainda de uma ventoinha, de um dispositivo de comando dos reposteiros e cortinas e, para remate, de uma colecção de tomadas de corrente para o que der e vier.

Só há, nesta complicada e simples rêde de aperfeiçoamentos—que diria disto o saboroso Jacinto de «A Cidade e as Serras»! — um pormenor que nos obriga a levantar da cama: é o despertador... E êsse é, ainda por cima, de tal força e tão astucioso que, meia hora depois, volta a repenicar o seu teimoso carrilhão, se o dorminhoco teve a triste ideia de se ferrar outra vez no sôno...

A princesa de Rethy, segunda esposa de Leopoldo III

Uma das ultimas fotografias do rei da Belgica, já durante o cativeiro de Laeken e depois do seu segundo casamento. Com o monarca estão os seus três filhos, os principes Baudoin e Albert e a princesa Josephine Charlotte

O PRISIONEIRO DO CASTELO DE LAEKEN

A esposa do rei não é rainha...

O episodio da Belgica tem muitos aspectos dramaticos. Dentro do drama da Belgica, porém, não deixa de ter o seu lugar de impressionante destaque o caso especial do rei Leopoldo—o «prisioneiro de Laeken». No meio de um país ocupado, o rei, sofrendo ainda a dor dos dois dramas sucessivos que lhe levaram da vida o pai —o heroico Alberto I, o «Rei Soldado»— e a esposa—a elegante e formosa Rainha Astrid—teve de sofrer o luto do seu proprio povo. Com este quis partilhar o cativeiro, com todas as suas incógnitas e todas as suas incertezas. No meio disto tudo, Leopoldo III teve o seu romance—o romance de amor que o levou ao casamento com a princesa de Réthy. A escritura do casamento estabeleceu que os filhos deste segundo matrimonio real em nenhum caso seriam admiitdos á sucessão da corôa, estendendo-se esta exclusão aos seus proprios descendentes. A princesa de Réthy, esposa do rei, não é rainha. Mas é um fio de luz e alegria num lar que as circunstancias inundaram de luto por muito tempo.

Retrato de um toureiro cigano

Retrato que pode ser o do famoso cigano Antonio Vargas Heredia, com chapeu «calañez» e manta «jerezana», sempre enamorado da não menos famosa e muito cantada «Carmen, a de Triana». Este quadro foi pintado e oferecido á Casa dos Pobres, do Porto, pelo pintor sevilhano A. Martin Maqueda, que foi toureiro e no jornal «Primeiro de Janeiro», daquela cidade, está a escrever e a ilustrar cronicas tauromaquicas que têm sido muito celebradas na capital do Norte, em vesperas de ter uma praça de touros de tipo monumental.

Algumas praças teve já a cidade do Porto, mas esta de agora vai ser a melhor de Portugal, construida á semelhança das melhores e mais modernas de Espanha, como as «monumentais» de Barcelona e da Madrid, devendo ser esta ultima a escolhida como modêlo pela lotação, comodidade dos espectadores e perfeição da instalação de dependencias. Entretanto, Martin Maqueda, vai pintando e escrevendo de touros, em competencia amiga com os cronistas portuenses, como Roberto Fernandes, o mais entusiasta e de mais iniciativa entre os do Porto, a cidade que renasce para a festa de touros.

O MAIS MODESTO...

Conta um «croniquero» espanhol que, uma noite recente, o altofalante de um «café» de Barcelona soltou o aviso:

—Don Gabriel d'Annunzio ao telefone!... Chamam Don Gabriel d'Anunzio!... Don Gabriel d'Annunzio!...

O aviso repetia-se, quasi sem fim, até que um poeta mais ou menos conhecido se levantou da mesa onde fazia tertulia com alguns amigos—que o olharam, naturalmente, cheios de espanto—e se dirigiu, com a maior naturalidade, para o telefone.

—Aquele, coitado, julga que é o D'Annunzio...—comentou um dos presentes.

Logo, outro:

—Pois não é dos mais imodestos. Quantos há para aí que se julgam superiores a D'Annunzio e nem se incomodaram a levantar-se?...

Joias e Pratas de Arte Portuguesas
Já os nossos antepassados, com o seu requintado bom gosto, as preferiam para adorno pessoal e do lar.
Visite as Ourivesarias

JAZIGOS

A «SRAF», a unica casa especializada, **COMPRA** em segunda mão, de qualquer preço, mesmo que tenham corpos. Não importa que estejam por averbar perante a Camara Municipal. **Adianta-se dinheiro sobre os mesmos. Agencia «SRAF»—RUA DAS PEDRAS NEGRAS, N.º 5. R/CHÃO.**
TEL. 2 7293

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR
«BAILUNDO»
com escala por **Leixões**
Sairá no próximo dia 5, recebendo carga para:
LUANDA e LOBITO
e para descarregar na volta para:
NOVO REDONDO e PORTO AMBOIM
e com baldeação para os demais portos da Costa Ocidental.
PAQUETE
«Guiné»
Sairá no proximo dia 10, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:
S. VICENTE e BISSAU
PARA TRATAR:
LISBOA
Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 6051
PORTO
R. Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

ESPELHO CÔNCAVO

Epidemia fotográfica

(Continuação da página anterior)

vezes para novas chapas preventivas de qualquer falha ou deslize da primeira.

Finalmente, emquanto a falange fotografica desaparece tão rapidamente como nas mágicas, os convivas atacam então a gelada sopa com redobrado interesse.

Mas é tal a tirania e a rapidez fulminante e meteórica desta epidemia fotografica que, mal o criado retira a sopa e os convidados procuram servir-se do segundo prato, que os aqueça e os compense da frigidez do primeiro, novamente surge a onda dos fotografos a mostrar as provas e a colhêr as assinaturas e as moradas das suas «vitimas». Chega-se a ter a impressão de que a fotografia já estava feita antes mesmo do facto se realizar!

E, daí por diante, no decorrer de todo o banquete, até á sobremesa, ao café e aos licores, nunca mais deixam de circular e de se intrometer entre todos os pratos e entre todos os convivas, provas e fotografias de todos os aspectos e formatos, que se misturam com o serviço dos criados e interrompem as conversas e os discursos e dão a cada passo o desprazer de se aguardar o assado ou o doce e ter a gente de se servir ainda de mais uma fotografia...

AUGUSTO CUNHA

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Companhia Nacional de Navegação

Para a Costa Oriental
Recebe carga o vapor «SOFALA»
Saida cerca de 8 de Fevereiro
com escala por Leixões
Directo a Lourenço Marques, Beira e Moçambique
Recebendo carga para outros portos com baldeação em L. Marques
LISBOA—Rua do Comercio, 79 e 85 — Telf. 23021 a 23026
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 73 — Telf. 1434

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Cruz, Fernandes, L.da
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:
Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205.
Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES ..... 10$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00
Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».
RUA DA ROSA, 57, 2.º

COMARCA DE LISBOA
Tribunal Judicial da 5.ª Vara

ANUNCIO

Perante a Comissão de Assistencia Judiciaria na 5.ª Vara 1.ª secção, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio citando Cecilia Marques, domestica, residente em Alqueidão de S. Braz, concelho de Ancião, para no prazo de cinco dias, findo que seja o prazo dos éditos, contestar, querendo, o pedido de Assistencia Judiciaria requerido por seu marido Elias Rodrigues, morador nesta cidade, na Rua Silva Carvalho, n.º 162, para intentar contra a citanda a respectiva acção de divorcio litigioso, com fundamento nos n.os 4 e 8 do Decreto de 3 de Novembro de 1910, declarando-se que a Secretaria do Tribunal acha-se installada no edificio da Boa Hora, sitoá á Rua Nova do Almada, desta cidade. Lisboa, 3 de Dezembro de 1943. O escriturario, *Antonio Mattos*. Verifiquei. O Presidente da Comissão *Joaquim da Silva Pimentel*.